Anno VI — Rio de Janeiro — Quarta-feira, 23 de Agosto de 1916 — N. 1.680

HOJE

O TEMPO — Maxima, 21,9; minima, 19,3.

A NOITE

HOJE

OS MERCADOS — Café, 9$300. Cambio 12 1/2 a 12 3/8.

ASSIGNATURAS
Por anno........ 26$000
Por semestre........ 14$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31
TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL—GERENCIA, CENTRAL 4918—OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno........ 26$000
Por semestre........ 14$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

UM TREMENDO ESCANDALO

NA ITALIA

Descobre-se um vasto syndicato de reformas

(Especial para A NOITE)

Na grande chamma que arde em todos os corações, no enthusiasmo admiravel que ferve em todas as almas, e que induzem a sacrificar tudo, interesses, affectos e vida, sobre o altar sagrado da patria, encontra-se tambem uma ou outra vez algum extraviado, que, sob a fascinação do deus do ouro, atraiçoa os mais sagrados deveres para comsigo e para com o proprio paiz.

E' sempre a mesma funesta potencia do dinheiro, que desmoralisa e corrompe as consciencias, mudando o homem, até hontem honesto, num miseravel criminoso.

Não soube se defender da fascinação dessa força avassaladora, o capitão medico Orestes Neri, com 49 annos de idade, natural de Salisano, da provincia de Perugia, e tornou-se, elle tambem, um desgraçado, um indigno.

Elle era um intelligente medico, bem conhecido em Roma, onde exercera sua profissão com successo e avultados lucros. Após a declaração da guerra, foi nomeado capitão medico e addido ao hospital central militar da capital, onde, por sua desgraça, foi incumbido, além da cura dos feridos, do exame da idoneidade dos militares para os serviços e trabalhos de guerra.

No desempenho dessas incumbencias, o capitão Neri prestou serviço uns mezes, não dando motivo algum para duvidar-se da sua conducta, que pareceu perfeitamente correcta.

Mas, fazem agora quatro mezes, rebentou um escandalo, pelo qual se descobriu que elle, com a cumplicidade de um outro capitão medico, João D'Arienzo, addido ao deposito de um regimento de artilharia de fortaleza, de um archivista do hospital de S. João, Oreste Angelilli, e de outro empregado do Ministerio da Fazenda, Guido Liberati, cabo de artilharia de fortaleza, organisou um verdadeiro escriptorio de transacções, a offerecer propostas áquelles que julgavam inaptos para os serviços de guerra.

Um sargento de artilharia, chamado Fernando Manna, que, por cinco vezes, visitado por officiaes medicos, tinha sido declarado incapaz, por imperfeição da vista e por outra grave doença, sendo examinado pelo capitão Neri, foi reconhecido idoneo. E o Manna teve de conformar-se com sua sorte. Mas uma tarde, foi procurado pelo cabo Guido Liberati, que lhe falou de modo bastante estranho, dizendo-lhe, mais ou menos, estas palavras:

— Si desejas livrar-te da tua molestia e ser definitivamente dispensado do serviço militar, eu posso mostrar-te o caminho que deves seguir.

Mas o Manna, que sabia ter o direito á reforma, comprehendeu do que se tratava e fingiu cair na cilada.

Entrou varias vezes em conversa com Liberati e com Orestes Angelilli, que lhe prometteram a reforma, si pagasse tresentas liras adeantadas.

Apresentada denuncia á policia, o delegado Di Stefano encarregou-se de averiguar o crime e aconselhou o Manna a fazer o pagamento em duas prestações; e elle assim fez, recebendo do Angelilli um bilhete, que deu em seguida entregar ao Dr. Neri.

As notas eram marcadas, e o delegado prendeu logo o Liberati e o Angelilli, sequestrando-lhes o dinheiro.

Estes confessaram tudo; e as pesquizas deram como resultado o encontro de muito dinheiro nas casas de Liberati e de Angelilli, e o sequestro de alguns documentos, de que resultou que o proprio Liberati, filho de uma taverneira, desembolsara 600 liras, afim de ser declarado inhabil, e que dos mesmos vergonhosos meios se tinham valido muitos outros moços. Ficou averiguado que dirigia toda essa tórpe negociata o capitão Neri, que attrahira tambem o capitão D'Arienzo. Este foi preso e foram-lhe sequestradas 18.000 liras; e, no dia seguinte, era preso tambem o capitão Neri, que havia já queimado todos os papeis compromettedores, sendo por isso infructiferas as pesquizas feitas em sua casa.

Foram finalmente presos o soldado José Angelo, filho de Herminia Barilonghi, Francisco Altoni, commerciante, o Dr. Heitor de Petris, Octorino Concialdi, Armando e Evaristo Bergamini, que presenteara o Dr. D'Arienzo com um prato de prata no valor de 410 liras; Julia Latini, Alberto Comella, Crescencio Lucariello, Aniello Tucillo, Emma Spadaccini, Salvador Manganiello, Salvador Spizzichino — que desembolsara 1.000 liras, afim de ser reformado — e José Botta, Eliseu Piersanti, que auxiliaram o trabalho de corrupção.

As pesquizas da autoridade, porém, não se limitaram á cidade de Roma, pois, tendo-se averiguado que outros cumplices de Neri, de D'Arienzo e de Angelilli existiam em Napoles, Nola e Piamira, o delegado Di Stefano e o advogado fiscal Tomassi, com o juiz Piesantoni, foram a esses varios pontos e prenderam o Dr. Guido Gagliani, em Napoles, o Dr. Heitor de Petris, Pacifico e Paulo Mangiapia, em Pianura, José Botta e o sacerdote José Manganiello, em Nola, e Angelo Miguel Altieri, em Tufino.

Conforme se vê, era uma vasta rêde de corrupção. O processo, que logo se iniciou, naturalmente teria como desfecho uma rigorosissima e exemplar condemnação do capitão Neri, a alma de toda essa deshonesta organisação, pois trata-se de um crime gravissimo e dos mais hediondos. E o capitão Neri, na cadeia, começou a ter um somno pelo desalento, em face da gravidade da falta que havia commettido.

Elle viu a sua honra perdida, a sua vida de homem honesto definitivamente suspensa e pensou — no auge do desespero — em interrompel-a com a sua propria mão.

Com effeito, ante-hontem, de madrugada, no quartel Principe de Napoles, onde se achava preso, á espera do processo — quando ainda todos dormiam, elle abriu uma janella e precipitou-se na rua, morrendo logo em seguida.

Não nos resta sinão lastimar o triste fim desse desgraçado, mas elle só cumpriu espontaneamente o castigo que, de modo diverso, lhe seria infligido.

A tragica morte do protagonista desse doloroso episodio de corrupção da vida militar italiana — que até agora foi animada por tão vivo espirito de patriotismo — e a rigorosa condemnação que vae ser applicada aos cumplices, serão uma admoestação ás almas fracas, ás consciencias fracas.

E as chronicas não terão mais de registar — estamos certos — semelhantes miserias, mas sómente os heroismos que cumprem na fronteira os dignos filhos da Italia.

O 48° anniversario do Lyceu Literario Portuguez

O actual edificio do Lyceu Literario Portuguez, á rua Senador Dantas. No medalhão o seu director, commendador Sá Gama

Neste momento, em que se combate a todo o transe o analphabetismo, de cuja campanha patriotica vêm se incumbindo varias instituições, é bem agradavel registar a prosperidade de uma dellas, marcada com o longo percurso de 48 annos, o que motiva amanhã solemnisar festivamente a sua fundação: o Lyceu Literario Portuguez.

A historia desta benemerita instituição, accidentada como sóem ser sempre os resultados de tenacidade e esforço na consecução de tão nobres fins, como os de diffusão do ensino publico, constitue uma obra notavel para o patrimonio do Lyceu, hoje capaz de preencher a todos os fins que serviram de estimulo ao grupo de dissidentes do Retiro Literario Portuguez, que, em 1868, metteu a hombros o commettimento que ora se festeja.

E o Lyceu estará amanhã em festas por esse justo motivo, tendo a sua directoria promovido uma sessão solemne, que se realisará ás 20 horas, sob a presidencia do commendador Sá Gama e com a presença de toda a directoria, ha pouco reeleita, sendo orador official o Dr. Nolasco de Almeida.

Divulgando a commemoração de amanhã, muito a proposito será, outrosim, dizer alguma cousa acerca do Lyceu. Em phases diversas de sua manutenção, jámais interrompida, foram benemeritos os Srs. conde de Alto Mearim, Dr. Matta Machado, barão de Monte Castello, barão de Caudal e outros que enriqueceram o patrimonio social com a subscripção para a acquisição do seu antigo edificio, na praça Mauá, ha quatro annos vendido ao Lloyd por 1.200:000$000.

De então para cá installou-se o Lyceu na rua Senador Dantas, em amplo predio, com recursos sufficientes para attender a sua frequencia diaria de 300 a 400 alumnos, sendo que a matricula geral, hontem encerrada, attingiu a 1.002 alumnos para o anno lectivo.

Nessa phase de prosperidade foram benemeritos do Lyceu os Srs. Léo d'Affonseca, commendador Sá Gama, barão de Monte Castello, Joaquim Freire, Joaquim Maia e outros.

42.000 alumnos já cursaram as suas differentes aulas, desde a sua fundação.

Actualmente o Lyceu mantem o curso de nautica, creado por D. Pedro II e que era custeado pelo proprio imperador. Dirige este curso o Dr. Nolasco de Almeida, lente da Escola Naval, tendo sido regular o numero de diplomas já expedidos aos seus alumnos, muitos já collocados na nossa marinha mercante, após o exame geral prestado no Ministerio da Marinha.

A direcção geral das aulas está confiada ao Sr. Guilherme Costa, que se desempenha desta missão ha 40 annos, estando, porém, o velho servidor afastado ha tempos do cargo, por motivo de molestia e substituido pelo Dr. Carlos Cardoso.

A sua directoria está assim composta: presidente, commendador Sá Gama; vice-presidente, Joaquim Freire; 1º secretario, commendador Francisco J. Pereira Soares; 2º secretario, Elisiario Gomes Fratta; thesoureiro, Joaquim Ferreira; bibliothecario, Antonio Henriques Morgado; procurador, Desiderio José Nunes dos Santos.

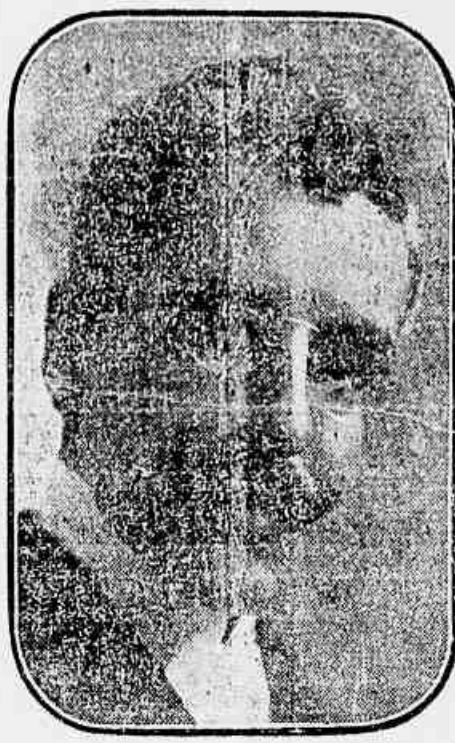
DOUS ASSUMPTOS COMMERCIAES

A isenção de direitos e as fallencias fraudulentas

O que nos diz o Sr. Humberto Taborda

O commercio agita-se em torno de dous assumptos de grande relevancia — as isenções de direitos alfandegarios, em que tem havido grandes escandalos, e as fallencias fraudulentas, em que os escandalos não são mais susceptiveis de adjectivação. O Sr. Francisco Leal, vice-presidente da Associação Commercial, teve agora um movimento contra a periqosissima industria das fallencias — e oxalá essa iniciativa tenha exito feliz. Ainda hoje ouvimos do Sr. Humberto Taborda, secretario dessa Associação, as seguintes palavras singelamente eloquentes:

— Ha bastante tempo (ha mesmo alguns annos) que me interesso por este assumpto.

Varias vezes a imprensa diaria tem sido chamada a cooperar no saneamento de cer-

O Sr. Humberto Taborda

tos escandalos oriundos da facilidade com que se abrem as portas da Alfandega ás mercadorias importadas com isenção de direitos por esta ou por aquella repartição publica, por esta ou por aquella outra empresa particular, e sempre se tem visto que o facto tem sua procedencia... mas as providencias do governo resultam improficuas e o escandalo é renovado tempos depois. Uma vez foi a Brigada Policial, depois a Santa Casa, importando vinho ás centenas de barris, ou linho para lençóes; a City importando material e denunciada por vender canos de chumbo a determinadas casas de negocio, outra vez importando material de escriptorio e expediente, quando o seu contrato lhe permitte apenas importar material para serviços sanitarios, e não sei que mais, de cousas assim como estas. Não quero, aqui, affirmar-lhe que estas importações sejam illegaes ou criminosas. O commercio queixa-se apenas do abuso commettido por aquelles que gosam dos favores e que delles se aproveitam para fazer mal ao proprio commercio. Ha tambem o caso da industria nacional, que é deveras significativo e que não deve ser escurecido. Uma fabrica de pannos de lã (industria legitimamente nacional) queixa-se de que a Brigada importou panno estrangeiro a 5$800 por metro, *sem direitos aduaneiros*, para deixar de comprar egual panno a 6$050 por metro, *legitimamente nacional*. Só no imposto de consumo (200 réis por metro) achariamos a differença. Onde está, portanto, o lucro para o Estado num negocio desta natureza?

— E a questão das fallencias?

— A questão das fallencias fraudulentas tambem interessa muito á parte sã e honesta do commercio desta praça. Todos sabem o que vae por ahi, em materia de prevaricação e suborno, e é justamente nas fallencias fraudulentas que tal podridão mais se avoluma. Não tenho uma palavra a accrescentar ao que tem sido dito já pelos meus pares na classe. Demais, eu acompanho este assumpto com carinho e interesse desde que o meu amigo Dr. João de Aquino procurou transportar para esta capital a nobre instituição que ha poucos annos se fundou em S. Paulo. Sou um dos socios fundadores do Centro do Commercio e Industria do Rio de Janeiro, e faço até parte do seu conselho. Tenho acompanhado com interesse a sua acção em alguns processos de fallencia, em que o Centro, defendendo os interesses de seus socios, tem procurado annullar alguns escandalos. Todavia, ainda é pouco, porque o mal está muito inveterado, e só com medidas radicaes e positivas poderemos removel-o. Nestas cousas, eu leio um pouco pela cartilha do meu digno companheiro Francisco Leal, que diz, com muita graça, que o remedio estaria na construcção de uma forca ahi numa praça publica... para executar uns certos figurões que elle aponta e nomeia, sem receio de contestação. Estou empenhado no assumpto e penso que havemos de conseguir uma certa moralisação do meio, si o governo — principalmente — quizer auxiliar-nos, demonstrando que está comnosco na campanha de saneamento que ao Brasil se impõe neste momento.

CANTIGAS MINEIRAS

Santo Deus!... Que chapa batida!

AS MEDIDAS GOVERNAMENTAES

As economias feitas e a fazer na Marinha

Na reunião ministerial havida recentemente no palacio do Cattete, para o fim de ser combinada uma acção conjuncta no sentido de serem reduzidas ao minimo possivel as despesas publicas, o Sr. almirante Alexandrino teve occasião de apresentar uma longa exposição, dando conta das economias que tem conseguido e que ainda pretende fazer em seu ministerio.

Expoz S. Ex., em seu trabalho, que, quando em agosto de 1913, assumiu, pela segunda vez, a pasta dos negocios navaes, o orçamento do seu ministerio era de 53.502:218$335, papel, e de 3.500:000$, ouro, e que a proposta actual é de 35.066:949$818, papel, e 180:000$, ouro, do que resulta uma differença para menos de 18.435:268$517, papel, e 3.320$, ouro.

Entraram, como principal factor, nessa economia 3 milhões esterlinos, com a venda do couraçado "Rio de Janeiro", inclusive as prestações que não foram pagas, devido á venda do navio; £ 437.824-16-06, s. d., com a venda dos monitores e um milhão esterlino, com a suspensão de encommendas no estrangeiro: o que dá um total de £ 4.437.824-16-06, s. d.

A reducção geral da despeza, nas differentes verbas, que o Sr. almirante Alexandrino conseguiu obter, está discriminada num quadro, pelo qual se póde verificar que foram economisadas as seguintes sommas:

Gabinete..	85:560$500
Secretaria..	16:320$000
Contabilidade..	16:200$000
Superintendencia do Material	1:800$000
Auditoria..	30:000$000
Corpo da Armada	38:120$000
Arsenaes..	348:058$000
Deposito Naval	3:600$000
Força Naval..	6:600$000
Escola Naval..	127:510$000
Directoria da bibliotheca.. ..	673:798$000
Reconstrucção do Arsenal daqui	240:765$660
Directoria do armamento..	69:780$000
Corpo de Marinheiros..	670:320$000
Corpo de Saude..	10:800$000
Commissões no estrangeiro.. ..	2.287:759$500
Reducção da consolidação das leis..	293:366$625

Pela venda do "Rio de Janeiro", 2.100.000 libras.

Pela venda dos monitores, £ 437.824-16-06 s. d.

Pela suspensão das encommendas no estrangeiro: um milhão esterlino.

Pelas sommas acima referidas vê-se que a reducção geral, convertido em papel o total ouro, ao cambio de 16 d., foi de 70.837:692$100.

Ao terminar ainda a sua exposição disse o Sr. almirante Alexandrino que, apezar de ter sido imprimida aos negocios da Marinha uma tão rigorosa economia, não poude ser evitado, no actual orçamento, um "deficit" regular, originado pela insufficiencia de dotação orçamentaria, comparada á do anno anterior e á proposta feita.

Assim, a proposta do ex-ministro Belfort Vieira, orçada na importancia de 53.502:218$335, papel, e 3.500:000$, ouro, que pelo Sr. almirante Alexandrino foi immediatamente reduzida a 47.545:629$688, papel, e 3.000:000$, ouro, com a economia de 956:588$647, papel, e 500:000$, ouro, soffreu, não obstante essa grande diminuição, nova reducção no Congresso, que restringiu o orçamento ao limite exiguo de 42.154:153$648, papel, e 2.900:000$, ouro, ou menos ainda 5.390:876$040, papel, e 100:000$, ouro, que, annexado ao córte anterior, perfaz o total de 11.347:464$687, papel, e 600:000$, ouro.

O Sr. ministro da Marinha assignalou por fim que, para o proximo orçamento, maior vulto tomaram as reducções feitas, conforme resulta da comparação da primitiva proposta de orçamento com a fixada pelo Congresso, em 1915:

Proposta de 1914, do Sr. almirante Belfort Vieira:

Papel..	53.502:218$335
Ouro..	3.500:000$000
Fixada para 1915:	
Papel	53.502:218$335
Ouro..	220:000$000
Differença para menos:	
Papel..	17.493:411$453
Ouro..	3.280:000$000

Convertida a differença, ouro, em papel, ao cambio de 16 d: 5.534:295$000.

Differença para menos: papel, 23.027:706$453.

Reducção nas despesas, conforme o quadro demonstrativo acima referido, 70.837:692$100.

Total geral: 93.865:398$553.

A despeito da economia que o Sr. ministro da Marinha apresentou e já realisada, ouvimos que ainda outros córtes possiveis foram lembrados com a diminuição de alguns dos actuaes estabelecimentos navaes e economias com os navios antigos, que ficarão na reserva, e com a fusão dos quadros dos officiaes combatentes e de machinas.

A MARINHA vae fazer grandes exercicios

O programma das manobras que se vão effectuar no porto do Rio

A nossa marinha de guerra vae emprehender brevemente um grande exercicio de combate, no qual, pela primeira vez, vão ser postas em acção conjuncta as cinco armas que a compõem actualmente.

As esquadras de combate serão formadas pelos "dreadnoughts" "Minas Geraes" e "São Paulo"; pelos "scouts" "Bahia", "Rio Grande do Sul" e "Barroso"; por cinco "destroyers"; pelos submersiveis "F 1", "F 3" e "F 5" e pelos tres hydroplanos "Curtiss".

Ao que ouvimos, o Sr. almirante Alexandrino de Alencar, que muito se está interessando pela realisação dos referidos exercicios, já conseguiu reservar, dentro das respectivas verbas e sem augmento de despesa, o combustivel oleo e gazolina, e os sobresalentes necessarios á mobilisação dos navios, submersiveis e hydroplanos, faltando apenas combustivel para as grandes unidades, difficuldade esta que o Sr. ministro da Marinha pretende resolver por estes dias.

Os "scouts" estão sendo preparados para servirem de auxiliares aos hydroplanos e serão munidos de apparelhos necessarios ao içamento e lançamento dos apparelhos.

Essas manobras serão effectuadas entre o porto desta capital e a ilha Grande, sob thema que vae ser organisado pelo estado-maior da Armada.

Como se deu a reconciliação com o SR. ZEBALLOS

UMA INTERESSANTE PALESTRA COM O JORNALISTA MARIO BRANT

A questão Zeballos ameaça continuar ainda na ordem do dia, alastrando-se por toda a imprensa. O redactor do "Imparcial", e nosso collaborador, Dr. Mario Brant, que acompanhou a embaixada brasileira a Buenos Aires, poderia talvez, acreditamos, trazer sobre o caso alguns informes ineditos. Ao passar hoje por esta redacção, abordámol-o sobre o assumpto, e com elle entretivemos a seguinte palestra:

O nosso collega Dr. Mario Brant

— Essa malfadada questão — disse elle — não devia ter sido suscitada, principalmente no momento em que chegava da Argentina a missão brasileira de confraternisação. Os amigos do senador Pinheiro Machado, levantando sobre o termo "caudilho", empregado pelo Sr. Zeballos, a celeuma que levantaram, levaram o extincto senador a fazer um desserviço ao Brasil, mesmo depois de morto. E' um malefício posthumo pelo qual, justiça feita, não lhe cabe a menor culpa...

— De que modo entrou o conselheiro R. Barbosa em contacto com o Sr. Zeballos?

— Este é um ponto sobre o qual tem havido, no que se publica, muita confusão. Já se censurou o conselheiro Ruy Barbosa de haver "procurado" o Sr. Zeballos. E' absolutamente falso. Posso trazer sobre este caso um testemunho de vista. No dia da chegada, antes do jantar, quasi antes de abrir as malas, como usamos dizer, o conselheiro recebeu, por intermedio do tenente-coronel Costa, official ás suas ordens, um pedido do Sr. Zeballos que lhe marcasse hora para o visitar. Respondeu que o receberia a qualquer hora, e o Sr. Zeballos o procurou immediatamente, fez-lhe uma longa visita muito cordial e effusiva, convidando-o para fazer a conferencia da "Prensa", pediu ao Dr. João Ruy Barbosa que fosse jantar no outro dia em sua casa, deixou cartões a todos os brasileiros que se achavam no hotel, membros da embaixada ou não, emfim, deu as demonstrações mais inequivocas de querer fazer as pazes com o Brasil. O conselheiro Ruy Barbosa, que havia, com sacrificio da sua commodidade e, posso dizer mais, de seus interesses materiaes, acceitado a missão de ir a Buenos Aires desfazer as ultimas nuvens que pudessem existir na cordialidade entre os dous paizes, podia, pergunto, repellir o Sr. Zeballos, refugar suas attenções e gentilezas, deixar de colher o fruto valioso e convidativo que pendia para suas mãos — a conversão do tradicional inimigo do Brasil, feita com tantos protestos de sinceridade? Seria uma insensatez que não se poderia esperar mesmo de um diplomata obtuso, quanto mais do eminente embaixador. O conselheiro Ruy Barbosa, não sei si previa a accusação de haver "se approximado" do inimigo do nosso paiz; o certo é que antecipou sua defesa, dizendo na conferencia da "Prensa", em face do Sr. Zeballos, que este "havia ido ao seu encontro", e que, "desde que lhe havia estendido a mão da amizade, elle orador não podia vacillar apertal-a". Cito de memoria. Não reli o discurso depois de impresso, mas a expressão me ficou no espirito, assim como dos outros brasileiros presentes, que a achámos mesmo um pouco "dura" para o Sr. Zeballos. O embaixador podia acceitar a conversão, mudar de assumpto e não alludir mais ao passado, como se faz geralmente nas reconciliações. Mas não; proclamou perante um auditorio convocado pelo proprio Sr. Zeballos que este é que se havia adeantado para elle, recitando o "penitet me". A memoria de Rio Branco, por certo, não exigiria que o embaixador do Brasil puzesse o homem do telegramma n. 9 pela porta fóra, recusando o seu arrependimento e frustrando um dos principaes objectivos da embaixada.

— Notou na Argentina persistencia de desconfianças contra nós?

— Nenhuma. Absolutamente nenhuma. No contacto de vinte dias com a sociedade buonairense nenhum dos brasileiros que lá estivemos póde deixar de se convencer de que elles são animados para comnosco da mesma cordialidade que nós para com elles. E é justo registar que para essa cordialidade contribuiu muito o Sr. Dantas, cujas sympathias em Buenos Aires são geraes e fundas. Todos lá o estimam e elogiam.

— E qual é o prestigio real do Sr. Zeballos?

— Na politica, nenhum. Vive num ostracismo que não parece proximo do seu termo. Na sociedade o consideram um homem culto, patriota, mas trefego e leviano. Entre o povo, não sei; mas parece que o não deseja ver entre os seus dirigentes, porque o derrotou nas urnas duas vezes, dando-lhe votações insignificantes. Mas não se deve esquecer que o Sr. Zeballos é collaborador effectivo da "Prensa", onde escreve sobre assumptos internacionaes, embora esse jornal não tenha influencia na politica nem na opinião culta, é o mais espalhado na Argentina, com uma tiragem de cento e oitenta mil exemplares.

As conciliações são difficeis, mas a intriga é facil. Com a erudição, a viveza e os elementos de que dispõe o Sr. Zeballos, atrás de uma columna da "Prensa", póde turvar os horizontes internacionaes e reviver antigos equivocos e desconfianças. Para que excitar-lhe o resentimento, quando todo o nosso interesse está em acceitar a reconciliação que nos propoz?

A GUERRA

Os alliados iniciam a reconquista da Servia

A OFFENSIVA DOS ALLIADOS NOS BALKANS

A situação, ao longo de toda a frente, é favoravel para os alliados

LONDRES, 23 (A NOITE) — A offensiva dos alliados nos Balkans prosegue com o mesmo impeto, em toda a frente comprehendida pelo valle do Struma e a região ao sul de Monastir.

No sector de léste, região de Kavalla, os bulgaros detiveram-se nas alturas ao norte dessa cidade, não se approximando do littoral com receio dos navios alliados que se encontram no porto. Mais ao norte, entretanto, tambem se approximaram do Mesta e, segundo parece, pretendem interromper as communicações da estrada de ferro que vae de Drama a Seres.

Dos combates travados na região de Seres, entre gregos e bulgaros, nada mais se sabe.

No valle do Struma os bulgaros desenvolvem grande actividade, tendo contra-atacado sem o menor exito as tropas alliadas.

Entre o Struma e o Vardar, tambem o avanço dos alliados prosegue com exito, e bem assim a oeste do Vardar, no sector onde se faz a juncção das tropas inglezas com as russas e servias.

No sector de oeste, entre Monglentca e o Cerna, os servios alcançaram novos successos, tendo obrigado os bulgaros a evacuar mais algumas posições importantes.

Na região do lago de Ostrovo, a léste de Florina, os bulgaros travam com os servios uma batalha encarniçadissima.

Em conjunto, a situação em toda a frente é favoravel para os alliados.

As operações, segundo um communicado official

PARIS, 23 (Havas) (Official) — A batalha continuou renhida ante-hontem na frente de Salonica. As tropas anglo-francezas bombardearam violentamente as posições bulgaras nas duas margens do lago Doiran. A infantaria franceza occupou as vertentes meridionaes das montanhas ao sul de Veles.

A oeste do Vardar occupámos uma serie de alturas proximo de Ljumnica e mantivemonos em todas as posições conquistadas, a despeito da violencia dos contra-ataques bulgaros. Os servios, entre o Cerna e o Moglenica, continuaram a avançar.

No entanto, o inimigo conseguiu, á custa de elevadissimas perdas, repellir nas duas alas as nossas guardas avançadas e obrigar a recuar um pouco sobre o Struma o destacamento que no dia 20 atacou a oeste de Seres. Os bulgaros, nesse ponto, contavam-se por mais de uma divisão. Os servios, depois de uma batalha de dous dias, que tinha por fim demorar o inimigo, reoccuparam todas as posições sobre o lago de Ostrovo.

Porque gregos e bulgaros combatem em Seres

LONDRES, 23 (A. A.)—O "Evening-News" publica um telegramma de seu correspondente em Athenas, dizendo que os gregos combatem em Seres impedindo que os bulgaros avancem até o mar por aquelle ponto.

As tropas gregas que estão combatendo em Seres fazem-n'o contrariando a ordem que re-

A fronteira greco-bulgara, vendo-se Kavalla, cidade contra a qual os bulgaros avançam, depois de terem atravessado o rio Mesta. A cidade de Seres, onde gregos e bulgaros combatem, fica a oéste de Drama

ceberam do ministro da Guerra de retirar-se, cedendo o passo aos bulgaros.

O correspondente do "Evening-News" accrescenta que, apezar da ordem de não resistir e de saber-se que os teuto-bulgaros prometteram á Grecia a não occupação de Seres e de Kavalla, deu-se ali a desobediencia do commandante grego de Seres, revoltado pelo facto dos bulgaros romperem o falado compromisso.

Os bulgaros avançam no territorio grego

LONDRES, 23 (A. A.) — Os bulgaros occuparam Kastoria e Korytsa.

Écos e novidades

"O Imparcial", de hoje, publica um "E'co", autorisado pelo Sr. prefeito, declarando ser inexacta a nota de hontem, desta folha, sobre o fornecimento de material escolar á Prefeitura pelo Dr. Gustavo Penna. Accrescenta o nosso collega que a proposta do Dr. Penna "não teve seguimento e nem siquer foi levada, como se insinuou, ao conhecimento do Sr. prefeito."

Pois bem. Pela manhã, mal acabavamos de ler o "E'co" do "Imparcial", recebemos na nossa redacção a visita do Dr. Gustavo Penna, que nos trouxe uma carta para publicarmos, na qual corrige alguns enganos, que verificou ter havido na sua palestra com um redactor desta folha. Corrigindo a nota quanto á importancia da encommenda, o Dr. Penna confirma, no mais, inteiramente a nossa noticia. Vê, pois, "O Imparcial" que a pessoa que, em nome do Sr. prefeito, o autorisou a desmentir a nossa local, abusou da sua boa fé.

Publicamos para melhor provar o que affirmamos, a carta do Sr. Dr. Gustavo Penna. Eil-a:

"Si ao publico intelligente e culto tanto importa conhecer qual o lucro ou prejuizo que temos em nossos negocios, como saber quantas perolas pescou hontem um mesquinho mergulhador em Ceylão, ou quantas codornas matou ante-hontem um caçador em Paracatu', interessa-lhe e lhe deve sempre interessar o modo como se gasta o dinheiro dos contribuintes.

Surprehendido com a leitura de uma pequena noticia, publicada a meu respeito pela A NOITE, de hontem, venho confiadamente appellar para a alta honorabilidade deste jornal, a fim de merecer da sua gentilesa o favor de publicar estas linhas.

A convite do Sr. Dr. Azevedo Sodré, fiz nos Estados Unidos a encommenda, a titulo de experiencia, de material escolar, que foi já entregue, regulando seus preços "a quarta parte", na média, dos deste mercado. Basta-me informar, como exemplo, que o preço de caixas de pennas não excedeu de 300 réis.

Em vista disso, fui agora chamado de Bello Horizonte, para receber uma lista bastante avultada de material escolar, que não vae custar sómente 123 contos, como eu suppunha e disse a um redactor desta folha, porém talvez o dobro, de modo a ficar a Directoria de Instrucção Publica inteiramente preparada, e por longo tempo, para fornecer ás escolas de ensino primario e profissional, (agora frequentadas por 80 ou 90 mil creanças), tudo quanto precisam. Ora, essa despesa indispensavel vae fazel-a a Prefeitura com a terça parte, ou menos ainda, de modo que qualquer censura seria no caso inteiramente injusta e contraproducente.

Realmente, adquirir objectos escolares pela terça e até pela oitava parte de seus preços communs; poder dest'arte fornecer liberalmente a todas as creanças, ricas e pobres, tudo quanto precisam na escola primaria, é um acto justo, acertado e digno de elogios.

E si alguem quizer ou precisar tirar mais a limpo este caso, de esbanjamento ás avessas, estou certo de que o Sr. Dr. Afranio Peixoto, que foi agora o principal autor da supposta delapidação, mandaria prestar de bom grado as mais completas e veridicas informações, si fosse caso para tanto.

E quanto aos taes 40 contos do meu lucro, ainda tão imprecisos e nebulosos, no meu estreito horizonte financeiro, assim seja."

* * *

Trecho da entrevista do Sr. Azevedo Sodré sobre a concessão da linha de Santa Cruz e no qual S. Ex. ennumera as vantagens offerecidas pela Prefeitura em troca desse favor: "annullação do contrato celebrado, em tempos, pela Light com a Prefeitura, para o fornecimento de luz e força ao matadouro de Santa Cruz, por preços um tanto elevados; *desistencia*, por parte da Light, de qualquer direito á *indemnisação*, pela não observancia desse contrato pelo meu antecessor".

Trecho da "nota" hontem enviada á imprensa pelo Sr. prefeito:

"Não tendo a referida companhia satisfeito este ultimo compromisso, foi pela Prefeitura *declarado caduco* o alludido termo. (Fornecimento de luz e força no matadouro).

Em 1915, tendo a companhia requerido pagamentos, decorrentes do termo assignado, o prefeito, Dr. Rivadavia Corrêa, ouvidos o 2º procurador, Dr. Miranda Valverde e o director geral de Obras, *indeferiu aquelle requerimento, de accordo com os pareceres destes dous funccionarios.* Certamente influiram no animo do illustre prefeito *não só a manifesta caducidade* do termo, como os preços onerosos nelle estatuidos para o fornecimento de energia electrica".

O commentario é perfeitamente dispensavel...

Está em Bello Horizonte a delegação norte-americana de financistas

BELLO HORIZONTE, 23 (A NOITE) — Chegou aqui, ás 9 1|2 horas, a delegação commercial "yankee", que foi recebida na gare pelo representante do Dr. Delfim Moreira, Dr. Cornelio Vaz, prefeito; directoria da Associação Commercial e muitos commerciantes. Depois de um passeio, de bonde, pela cidade, houve recepção solemne na Associação Commercial, em palacio e no Conselho Deliberativo. A' noite realisou-se um banquete, no Grande Hotel, saudando a delegação o coronel Jorge Dovis.

A delegação regressará amanhã para ahi.

Queria ser official da "briosa" e foi furtado em 300$000

A' policia do 12º districto queixou-se Arthur Vecchio, estabelecido com livraria á rua Riachuelo n. 408, de que o individuo de nome João da Silva Pernambuco, do qual o verdadeiro nome soube depois, intitulando-se o capitão Augusto Fischer, da Guarda Nacional, e promettendo-lhe uma patente de alferes daquella milicia, conseguiu que o mesmo lhe désse 300$ em pagamento adeantado. A patente, porém, Arthur Vecchio não conseguiu até hoje, e o intermediario desappareceu com o dinheiro.

A policia abriu inquerito, tomando as declarações do queixoso e juntando um recibo da quantia, passado por João da Silva Pernambuco, assignado com o nome de capitão Fischer.

João Caetano está, afinal, em frente ao seu theatro

TERMINOU A PEREGRINAÇÃO DA ESTATUA DO GRANDE ACTOR

A estatua de João Caetano foi transferida, hoje, do jardim da praça da Republica para o da praça Tiradentes, e, amanhã, pelas 17 horas, será descerrado o pavilhão nacional que a envolve, orando por essa occasião o Dr. Nazareth Menezes, em nome da Caixa Beneficente Theatral, que assim com-

João Caetano, num dos seus papeis de tragico

memorará tambem a passagem do 53º anniversario da morte do maior actor brasileiro de todos os tempos. A estatua do grande interprete, na lingua que falamos, do theatro shakespeareano, sabe-se, foi inaugurada a 3 de maio de 1891, em frente á ex-Academia de Bellas Artes, sendo que, annos depois, dali a levaram para o campo de Sant'Anna, de onde agora a trouxeram para defronte do theatro São Pedro, em cujo palco tanto fulgiu o talento de João Caetano. A Caixa Beneficente Theatral resolveu collocar a estatua do tragico brasileiro no mesmo logar onde este estacara numa madrugada, com os olhos razos de agua, ao ultimo incendio que devorou o São Pedro. A estatua, por isso mesmo, ficará de frente para a entrada daquella casa de espectaculos. No embasamento do pedestal que a recebeu, hoje, foi collocada, tal qual se encontrou, a pedra fundamental do primitivo monumento da Academia de Bellas Artes. A estatua de João Caetano é obra do esculptor fluminense Chaves Pinheiro, representa o glorioso actor no papel de "Oscar", filho de Ossian, na tragedia de Arnauld, e foi fundida em Roma por Nisini. Ella assenta sobre um pedestal desenhado pelo fallecido architecto patricio Heitor Cordoville. Devem-n'a, afinal, todos os homenageadores á memoria de João Caetano, aos esforços incessantes do seu discipulo, o actor Vasques, que idolatrava realmente o mestre.

O actor Vasques

O "arranha céo" ia-se incendiando

Grande susto e pequenas consequencias

Tinham pedido á Companhia do Gaz que mandasse examinar os canos conductores de illuminação, principalmente nos 2º e 3º andares. Já haviam os empregados acabado o exame e concertos, quando, para certificar-se do bom funccionamento, fizeram a ligação do gaz, no andar terreo. Outro empregado subiu e, phosphoro acceso, foi verificar si ainda tinham os conductores algum escapamento. Deu-se a explosão. O fogo, correndo pelo encanamento, foi, aqui e ali, produzindo outras pequenas explosões, dando-se, então, o alarma.

Promptamente compareceu o Corpo de Bombeiros, que iniciou o ataque, logo abafando as chammas, sem maiores prejuizos.

Foi assim que ia ardendo o "arranha-céo" da rua Gonçalves Dias, nome por que foi popularisado o alto predio n. 30, em cujo cimo se localisou a Sociedade Brasileira de Homens de Letras.

O fogo, porém, não passou do forro do 2º para o 3º andar, este vago actualmente e o outro occupado por um curso de ensino, que, na occasião, não funccionava. O 1º andar e o terreo só soffreram os prejuizos causados pela agua, e estes mesmos pequenos.

Ao local affluiu grande massa popular, causando grande susto aos negociantes e moradores nos predios visinhos.

A policia do 3º districto esteve no local, representada pelo commissario Pereira, que tomou as precisas medidas.

Uma entrevistá d'A NOITE nos Annaes do Senado

Na hora destinada ao expediente da sessão de hoje, do Senado, o Sr. Pires Ferreira requereu que nos "Annaes" daquella casa do Congresso, fosse inserida a entrevista que o Dr. Gentil Norberto concedeu a A NOITE, a respeito do territorio do Acre.

O Senado approvou, por unanimidade de votos, o requerimento do senador piauhyense.

A CONFLAGRAÇÃO DA EUROPA

Novas noticias da guerra

NA FRENTE OCCIDENTAL

Um aspecto geral da situação.

LONDRES, 23 (A NOITE) — Na frente britannica do Somme, além dos successos assignalados no communicado official de hontem de manhã, nada ha de importante a assignalar.

A resistencia da guarnição de Guillemont ainda continua; aquella aldeia está sendo vigorosamente bombardeada pela artilharia britannica, que faz sobre as posições allemãs um fogo concentrico intensissimo.

Ao norte e nordeste de Pozières as tropas britannicas fizeram tambem alguns progressos.

Na frente franceza, quer ao norte, quer ao sul do Somme, as tropas da Republica continuam a fazer forte pressão sobre os allemães. Os elementos de trincheiras tomados pelos francezes a sudoeste de Estrées e a léste de Soyecourt têm grande importancia militar. Os contra-ataques dos allemães para recuperar aquellas posições, fracassaram completamente. Os francezes, entre o domingo de noite e hontem de manhã tomaram aos allemães, na região do Somme, oito canhões.

Tambem no sector de Verdun os contra-ataques dos allemães sobre Thiaumont e Fleury fracassaram por completo.

O communicado allemão admitte e confessa...

LONDRES, 23 (A NOITE) — O communicado official allemão, publicado hontem de tarde em Berlim, tratando das operações no theatro oeste da guerra, admitte que os alliados continuam a fazer grande pressão na frente do Somme e confessa que os allemães perderam o saliente que as suas linhas formavam nas posições alliadas, entre Pozières e Thiepval. Accrescenta que os vigorosos ataques dos francezes em Maurepas foram detidos.

NO MAR

Um couraçado allemão atacado por um submarino inglez

LONDRES, 22 (Recebido pelo consulado inglez) — O Almirantado annuncia officialmente que o submarino "E 23", regressando hoje do mar do Norte, informa que, na manhã de 19 do corrente, torpedeou, com bom resultado, um couraçado allemão do typo do "Nassau". O commandante do submarino diz que, quando aquelle couraçado seguia para o porto, escoltado por cinco "destroyers" e visivelmente avariado, atacou-o outra vez e o attingiu com um segundo torpedo, parecendo que elle foi a pique.

A FRANÇA RESISTE E PROTESTA

O Sr. Viviani exalta a bravura dos soldados

PARIS, 23 (Havas) — Na sessão de abertura do conselho geral de Creuse o Sr. René Viviani proferiu um emocionante discurso, prestando homenagem á bravura dos soldados francezes. O ministro da Justiça assegurou que a França e seus alliados estão decidido a lutar até ao anniquilamento do militarismo allemão, unico meio graças ao qual a Europa e todo o mundo civilisado poderão gosar de uma paz duradoura.

E o bispo de Arras protesta, contra as deportações de civis

PARIS, 23 (Havas) — Discursando perante um numeroso auditorio, o bispo de Arras, ao alludir ás deportações dos habitantes do norte da França, estygmatisou mais uma vez e em nome das leis eternas, da justiça, da moral e da humanidade, a adopção de medidas que são uma revivescencia da escravidão e que julgávamos impossivel fazer resurgir entre povos christãos.

Accrescentou o prelado que tudo o levava a crer que os seus irmãos daquelles departamentos tinham ainda sido victimas de attentados que revelam completo despreso pelas mais sagradas leis.

A ATTITUDE DA RUMANIA

Manifestações pró-alliados em Bucarest

LONDRES, 23 (A. A.) — Communicações aqui recebidas de Bucarest dizem que naquella cidade se realisaram diversas manifestações em favor das nações alliadas.

Esas noticias accrescentam que, a par com essas manifestações populares, quasi toda a imprensa iniciou um movimento de franca sympathia á causa da Entente, batendo-se pela immediata intervenção da Rumania na guerra.

A OFFENSIVA RUSSA

Em Berlim sabe-se que os russos preparam a offensiva entre Pinsk e Riga

NOVA YORK, 23 (A NOITE) — Um despacho de Berlim diz que o estado-maior do Exercito allemão tem indicios seguros de que os russos estão preparando um grande movimento de offensiva de Pinsk para o norte, ou seja até o golfo de Riga.

Em vista disso, começaram tambem a ser concentradas tropas e artilharia naquella frente, onde se encontra o kaiser em inspecção aos exercitos.

As operações nos Carpathos proseguem com successo para os russos

LONDRES, 23 (A NOITE) — Um despacho de Petrogrado, aqui recebido de manhã, diz que recomeçaram as chuvas em toda a Volhynia e na Galicia.

Ao sul do Dniester as tropas russas continuam a fazer progressos, lentos tambem em consequencia do máo tempo.

Na zona dos Carpathos, desde a região de Kirlibaba, na fronteira da Transylvania, até ao desfiladeiro de Korosmezo, ao sul de Stanislau, os russos fizeram, na semana passada, mais de 100.000 prisioneiros.

Os contra-ataques austriacos foram todos repellidos facilmente pelos russos.

Os russos não encontrarão resistencia em Lemberg

LONDRES, 23 (A. A.) — De Zurich vem o boato pelo qual o governador de Lemberg decidiu não resistir ao ataque dos russos, retirando-se dessa cidade.

A defesa do governo no Senado

Continuando a defesa do governo, no Senado, o Sr. João Luiz Alves começou hoje o seu discurso explicando porque o ministro do Interior mandou construir um edificio para a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. O antigo predio ameaça ruina e, escolhido o local para o novo, a Faculdade, pela sua renda e seu patrimonio, abriu concorrencia para a construcção do seu edificio, sob a fiscalisação directa do Ministerio do Interior.

O patrimonio da Faculdade garante de sobra o onus da construcção.

De passagem, diz, refere-se ás informações que o ministro da Viação forneceu a um matutino desta capital, em resposta a censuras desse jornal ao titular daquella pasta.

Mostra porque, na Inspectoria de Obras contra as Seccas, não foram aproveitados os funccionarios addidos do Ministerio da Viação e porque, neste mesmo ministerio, foram dispensados os empregados idaristas. Diz porque, na Inspectoria de Portos, ha tres inspectores, e passa a defender a administração da Estrada de Ferro Central do Brasil. As gratificações dadas na Central e que mereceram censuras do Sr. Mendes de Almeida foram, de facto, dadas e continuarão a sel-o emquanto a nossa legislação não fôr modificada, porque ellas fazem parte de uma rubrica orçamentaria e são distribuidas aos empregados que trabalham mais horas por dia do que aquellas a que ordinariamente são obrigados. E' tambem verdade que casas novas foram edificadas para funccionarios da Estrada. [illegible] pela razão muito simples de se terem construido novos ramaes e da necessidade de dar habitação aos que trabalham nesses ramaes. A venda do material imprestavel é [illegible] velha na Central, não constando, porém, ali que machinas tenham sido vendidas.

A acquisição de locomotivas e o contrato de manganez são questões que se prendem e são as mais importantes das accusações do senador maranhense.

Os exportadores de manganez, numa conjugação de interesses proprios e da Central, propuzeram-se a depositar no Banco do Brasil a quantia necessaria para a compra de vinte e quatro locomotivas, indispensaveis ao transporte desse producto.

Foi uma transacção de alto alcance ao paiz e é apenas o que ha de verdade sobre compras de locomotivas.

Expande-se em largas considerações, explicando as vantagens dessa operação, lendo telegrammas do Dr. Silva Freire sobre o preço das machinas, etc.

Acredita o orador ter respondido cabalmente a todo o articulado contra o governo pelo senador maranhense. O illustre senador Bueno de Paiva, diz o Sr. João Luiz, com muito espirito, disse, em referencia aos discursos oposicionistas do Sr. Fernando Mendes: os actos máos do governo actual, são todos legaes; os illegaes são todos bons...

Pede desculpa ao Senado por ter-lhe tomado a attenção por tantos dias e termina dizendo que o governo do honrado Sr. Dr. Wenceslão Braz continuará a merecer a confiança da nação inteira, por sua integridade e honestidade intangiveis.

O Consultorio Medico d'A NOITE

Tornamos publico o nosso sincero agradecimento ao Sr. Dr. Dario Pinto, que durante mais de um anno dirigiu a secção "Consultorio Medico", uma das mais uteis aos leitores desta folha, mas ao mesmo tempo uma das mais difficeis ao seu redactor, que tem de unir á competencia scientifica uma grande dose de criterio profissional. O Sr. Dr. Dario Pinto, durante todo o periodo em que esteve ausente o nosso companheiro Dr. Nicoláo Ciancio, diariamente attendeu ao elevado numero de consultas que nos são dirigidas, obedecendo sempre aos mais rigorosos preceitos da ethica profissional.

Testemunhamos ao illustre facultativo toda a nossa gratidão pelos excellentes serviços que nos prestou.

As informações sobre os fornecimentos ao Lloyd

Respondendo a requerimento em que o Sr. Mauricio de Lacerda solicitou informações sobre fornecimentos ao Lloyd Brasileiro, o ministro da Fazenda mandou á Camara dos Deputados as seguintes informações:

"1º — que o Lloyd Brasileiro realisa os fornecimentos necessarios á manutenção dos serviços a seu cargo, de accôrdo com as praxes commerciaes seguidas por todos os estabelecimentos que lhe são congeneres, não fazendo assim concorrencia publica;

2º — que os fornecimentos feitos ao Lloyd pela casa Caldas, Bastos & C., desta praça, só comprehendem generos de estiva e bebidas, ficando prejudicada a alinea b) do citado requerimento pela resposta acima dada;

3º — que os fornecimentos de carvão que o Lloyd adquire, na America, são realisados por intermedio de sua agencia em Nova York, e constam de um quadro junto, correndo as despesas dessa acquisição por conta do credito da referida agencia.

Esses fornecimentos, desde janeiro deste anno, passaram a ser feitos por intermedio do inspector que o Lloyd ali mantem."

Aventuras de um «moço bonito»

Apanhado em baixo da cama

Quando D. Isaltina Marques entrou no seu quarto, á rua Sant'Anna n. 61, ás 13 horas, casualmente olhando para baixo da cama, distinguiu ahi um vulto.

Assustada, deu logo o alarma, acudindo varios outros moradores da casa, que é uma habitação collectiva, sendo preso o ladrão. E' elle um typo insinuante, correctamente vestido, tendo na delegacia do 14º districto declarado chamar-se Alvaro dos Santos e residir em Nictheroy.

A sabina 222

O corretor Moniz foi impronunciado

O Dr. Vaz Pinto Coelho, em despacho de hoje, impronunciou o corretor Alvaro de Moniz e pronunciou os funccionarios do Thesouro Gaudie Ley e Lapagesse, no crime de desidia em exercicio de funcções publicas. Como se sabe, estes accusados estão sendo processados pela justiça federal da 1ª Vara, como autores e responsaveis pela falsificação da "sabina" numero 222.

Vae entrar em concertos o palacio Guanabara

O Sr. ministro da Fazenda autorisou o director do Patrimonio Nacional a abrir concorrencia publica para os concertos de que carece o palacio Guanabara.

Attracção da morte

Um negociante córta as veias e atira-se de uma muralha de 30 metros de altura!

EM SANTA THEREZA

Não era conhecido no logar. Passo tardo, elle chegara ao alto de Santa Theresa, na bifurcação das ruas Aurea e Aqueducto. Perguntou ali, a alguem, qual era a subida para a alta muralha que ficava a cavalleiro das ruas. Ensinaram. O homem subiu. Viram-n'o

A formidavel muralha, em Santa Thereza, de onde se atirou o infeliz negociante, que se vê no medalhão, na posição em que caiu

chegar ao ponto mais alto da muralha e ali quedar-se algum tempo como a escrever ou ler algum papel. Subito, como um grande passaro exquisito, negro, a que tivessem ferido, um vulto despencou-se da formidavel altura, indo cair, com um baque surdo, entre a ramagem que crescia na base da muralha, junto ás ruas. Era o homem que momentos antes ali passara.

Correram alguns populares ao local. Elle estava encolhido, a cabeça quasi encostada á pedra, jorrando sangue pelos olhos, nariz, bocca e ouvidos... No pulso esquerdo um fundo golpe, parecendo de navalha. Arquejava.

A Assistencia, logo chamada, prestou-lhe os primeiros soccorros, transportando-o para o posto. Na busca feita em seus bolsos, foi então estabelecida a identidade do suicida. Era o Sr. Francisco Pereira dos Santos, de nacionalidade portugueza, com 56 annos, casado, residente á rua Sete de Setembro n. 211, negociante, estabelecido com alfaiataria, sob a firma Gomes & Santos, á rua Uruguayana n. 9, sobrado.

Prestaram-lhe todos os soccorros. Apresentava elle fractura das pernas, dos ossos da face e lesões internas, além do golpe que seccionara o pulso. Em estado de coma, ainda chegou a ser transportado para a Santa Casa, onde falleceu, porém, ao entrar para um quarto particular.

O Sr. Pereira dos Santos vinha, ha tempos, soffrendo profunda neurasthenia, tendo mesmo, na ultima sexta-feira, sido victima de um forte accesso, entrando depois em tratamento. Esta manhã saiu de casa, ás 7 horas, não apparecendo no negocio nem voltando. Já sabendo do seu estado entravam pessoas de sua familia, que então souberam do desenlace.

O caso dos doceiros

A policia não o contou direito

Noticiámos hontem um facto grave occorrido na rua Francisco Eugenio, em S. Christovão. Esse facto, que muito depõe contra o nosso actual policiamento é muito mais grave do que a principio se julgava. Os

Os assaltantes Octavio de Andrade e João de Oliveira

tres doceiros, cruelmente feridos a bala, não foram propriamente assaltados, como a policia informa, sim victimas de represalias, por terem acudido em soccorro de um casal.

A malta de desoccupados, dos quaes dous já foram presos e cujos nomes são Octavio de Andrade e João Joaquim de Oliveira, em uma ponte da rua Coronel Pedro Alves assaltou um casal que por ali passava despreoccupadamente. Os tres doceiros, vendo o que se estava passando, correram ao local, em soccorro das duas victimas. Nessa occasião os patifes, abandonando o casal, receberam os tres a tiros de revólver. Como a luta fosse desegual, pois os doceiros estavam desarmados, estes fugiram com destino á fabrica de doces, á rua Francisco Eugenio n. 23. Foi por essa occasião que elles foram perseguidos e feridos pelas costas.

No cartorio da delegacia do 10º districto o inquerito prosegue, mas com uma orientação diversa do que realmente se passou.

A obra do ciume nem sempre é tragica

Uma scena de "vaudeville"

— Deixe estar, ingrato. Eu saberei quem rouba os teus carinhos.

E' que a Maria desconfiava do seu Manoel. Que diabo! Era impossivel que elle tivesse desde tão cedo os freguezes a servir... Verdade é que elle saia com a sacola e as garrafas de leite... mas podia deixal-as por ahi e cair na pandega...

— Hei de saber!

Ia alta a noite. Uma hora. Maria sentiu o Manoel sair, sacóla ás costas, da rua Bella de S. João n. 126 para o campo de S. Christovão.

A Maria foi ao quarto. Apanhou umas calças do marido, uma blusa, os tamancos. Só lhe faltava para ser um leiteiro a competente sacóla. Seguiu para o campo e já não avistou o Manoel. Avistou-a, porém, o commissario Mello, do 10º districto, que, intrigado, levou-a para a delegacia.

A rapariga não falava, a chorar.

Por fim, com a presença do Manoel, a cousa esclareceu-se.

— Foi por ti, ingrato. Ciumes... ciumes... E a Maria ainda chorou mais.

A elaboração orçamentaria

O Sr. Cincinato responde ao Sr. Carlos Peixoto

O Sr. Cincinato Braga occupou, hoje, a tribuna da Camara dos Deputados, para responder ao discurso do Sr. Carlos Peixoto, sobre a elaboração orçamentaria. O deputado paulista occupou a tribuna, tendo collocado sobre ella livros, notas em quantidade, varios apontamentos. Começa por pedir licença á mesa e á Camara para falar sentado, o que lhe é concedido. Diz, então, que não vae fazer um discurso, mas dar apenas á Camara as impressões de um estudo de gabinete, para o qual, aliás, solicita o auxilio de todos os collegas. Si foi á tribuna, não o fez para declamar, mas tão somente para ficar em situação de ser bem ouvido pelos seus pares, e de facilitar o apanhamento dos debates pela tachigraphia.

Não pretendia falar sobre a elaboração orçamentaria, porque não apresentou emendas para as quaes devesse pedir os suffragios da casa. O seu voto vencido foi isolado, singular. Poder-se-ia perguntar-lhe por que não apresentou emendas. Diria que, como membro da commissão de finanças, acreditou que se estabelecesse nella discussão sobre a preliminar de que antes de novos impostos impunha-se a reducção da despesa, com a remodelação administrativa da Republica. A sua proposta, nesse sentido, no entanto, não vingou. Terminado o prazo para o offerecimento de emendas pelos deputados, estas só podiam ser aceitas como da commissão e não lhe era, pois, permittido fazel-as individualmente; isto lhe era vedado.

Convem assignalar que no ultimo dia dos trabalhos da commissão, para a redacção do projecto em segunda discussão, foi que surgiram alvitres de que discordou. Só, pois, em terceira discussão poderia concretisar emendas ás mesmas. Cabe-lhe, porém, a defesa da reducção de novas despesas, ao envés de novas tributações, uma vez que considera diminuta a reducção feita, não obstante reiterar a affirmação de que foram diminuidas as despesas de 270.000 contos. E' verdade que essa reducção foi feita; mas essa reducção refere-se mais aos abusos da despesa extra-orçamentaria do que á despesa normal do paiz. Tomada uma média das despesas em um quinquennio, o ultimo, ella se eleva a 405 mil contos, papel, por anno. O trabalho do governo e o da commissão de finanças eleva a despesa do orçamento em elaboração a 407 mil contos, despesa papel. Não houve, pois, em relação áquella média, nenhuma reducção.

Estudando os orçamentos nos ultimos annos e as necessidades actuaes, verifica que precisamos cobrir um grande "deficit" em papel, em 1917. Dahi o querer saber o que se tem cortado ou o que se poderia cortar na despesa papel para diminuir aquelle "deficit", ou melhor, para extinguil-o.

O Sr. Barbosa Lima observa que foram feitas varias reducções de despesa; mas que, infelizmente, tornaram-se forçosas e fataes novas consignações, como os juros de apolices para os contratos ferro-viarios, incluidos no orçamento. Dahi não terem relevo as reducções.

O Sr. Cincinato Braga diz que é justa essa ponderação, á qual, mais adeante, iria se referir, o que ainda fará. Proseguindo a sua exposição, diz o deputado paulista que no terreno da reducção de despesas já fizemos alguma cousa; está inclinado mesmo a dizer que temos feito muito; mas é obrigado a declarar que não fizemos o sufficiente. As reducções são grandes, mas não são bastantes.

O anno que vem nos assoberbarão as mesmas e as maiores difficuldades. Essa consideração levou-o ao estudo cuidadoso a que já se referiu dos orçamentos anteriores para ver onde se avolumaram as despesas e onde a reducção poderia ser feita.

O orador começou por examinar a verba material, que sentiu que seria humano evitar córtes na verba pessoal, e verificou que a verba material já foi reduzida de cerca de 80 mil contos. Passou, então, á verba da divida publica e chegou á conclusão de que ella é irreductivel, sendo, ao contrario, absolutamente necessario augmental-a pela inclusão de verba para os juros de titulos recentemente emittidos. Não sendo, assim, possivel a reducção, os cortes nas verbas da divida publica e do material, e partindo do principio de que devemos gastar de accordo com o que arrecadamos, não póde, naturalmente, deixar de considerar o córte da verba pessoal.

Está claro, no entanto, que esse córte não poderia ser objecto de emendas suas, sob a sua nulla responsabilidade na administração. Cabia essa iniciativa, era isso trabalho para ser realisado pelo conjunto da administração, incontestavelmente a mais competente para essa tarefa. A' Camara e ao Senado, de accordo com o poder executivo, incumbia agir nesse sentido.

O Sr. Barbosa Lima assignala que propoz á commissão de finanças fossem ouvidos os ministros para esse fim.

E' exacto, retorque o Sr. Cincinato Braga; e a sua proposta não passou.

A responsabilidade dessas medidas, observa o orador, cabe á administração. Da culpa de não haver se opposto ás suas liberalidades anteriores cabe um quinhão a todos, seja pela sua tolerancia seja pela sua cumplicidade.

(Continua na Ultima hora)

Um alarma entre os corretores

A' abertura do Banco do Brasil, appareceu affixado á parede da divisão da sala do pavimento terreo daquelle instituto bancario, do lado da rua da Candelaria, onde funcciona a secção cambial, e bem junto ao gabinete do Sr. Dr. Custodio de Almeida Magalhães, director da carteira cambial do mesmo banco, a seguinte declaração: "De ordem superior o Banco do Brasil previne aos Srs. corretores, seus adjuntos e prepostos que, a partir de hoje, a corretagem sobre as cambiaes compradas ao Banco, será de 1|8, provisoriamente".

Esta circular desagradou os interessados, por ser a corretagem obrigada pelas cambiaes a de 3|16 °|°, que até agora tem vigorado, baseada em tabella estabelecida em lei.

A grita dos corretores, prepostos e adjuntos chegou aos ouvidos do Sr. Custodio de Almeida Magalhães, que, incontinenti, mandou convidar o syndico da Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos, afim de trocar idéas a respeito.

Do que trataram os Srs. Simonsen e Custodio de Magalhães, nada transpirou; mas o que é facto é que com a retirada do Sr. Simonsen foi egualmente retirada a declaração do Banco acima referida.

Os commentarios em torno da citada declaração do Sr. director da carteira cambial do Banco do Brasil são totalmente contrarios a tal medida, fosse ella ordenada pelo Sr. ministro da Fazenda ou outra autoridade que dá ordem superior.

Mas não foi só isto o que houve hoje no Banco do Brasil. O Sr. director da carteira cambial que, até agora, tem se cingido a negociar com o commercio legitimo e alheado á especulação, entendeu hoje de dar taxa para a especulação e para o mercado; porém com tamanha infelicidade o fez, que aquella mesma taxa, mais tarde, no fechamento, era no proprio Banco do Brasil a u [illegible] somente para attender aos tomadores legitimos.

Nomeações para o Collegio Militar

Para servir com o novo director do Collegio Militar desta capital, coronel Alexandre Leal, na vaga dos demissionarios que acompanharam o antigo director, coronel Alexandre Barreto, vão ser nomeados: fiscal, major Lavanère Wanderley; assistente, capitão Andrade Neves; secretario, capitão Gomes Ferraz, e intendente, capitão Monteiro Meirelles.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

LAR DESFEITO

Tragedia conjugal

O tenente Paulo Valle confessa ter tentado matar a esposa adultera D. Zilah diz que o tiro foi casual

A tragedia de Jacarépaguá poderia ter sido abafada, passando a occorrencia para a ordem dos factos casuaes, si o tenente Paulo Valle quizesse aproveitar as declarações offerecidas por sua esposa, feitas no leito do

O tenente Octavio Guimarães

hospital. Preferiu, porém, elle, arrostar com as responsabilidades que lhe possam caber no crime de tentativa de morte de sua esposa, ou, talvez mesmo, da morte, porque o estado da ferida é gravissimo, comtanto que pudesse lavar, com o seu gesto, a sua honra offendida.

Assim, emquanto no leito do hospital da Santa Casa D. Zilah fazia declarações, dando o facto como casual, emquanto os criados da casa faziam confusas declarações á policia local, formando uma atmosphera propicia a um accôrdo, comtanto que o escandalo ficasse restricto aos intimos, emquanto isso, o tenente Paulo Valle, interrogado pela autoridade, assumia inteira e absoluta responsabilidade de seu acto, confessando ter atirado de revólver contra a esposa por surprehendel-a adultera, e ter, em seguida o adulterio sido confessado por ella propria.

Trata-se, pois, de uma pura tragedia conjugal, com a confissão desassombrada do seu protagonista.

E' preciso, pois, que, em bem da verdade, fugindo embora de detalhes impudicos, seja conhecida em publico a narrativa feita pelo protagonista, já que o caso vem prendendo a attenção publica, exactamente pela feição de mysterioso com que se tentava cobril-o.

Foi o tenente Paulo Valle residir, com a familia, á rua Barão n. 93, Jacarépaguá, por ter seu irmão Mario Valle, tambem tenente do Exercito, morando na casa n. 111 da mesma rua. Era assim como que um amparo reciproco offerecido ás duas familias. Em breve, porém, a pretexto de visitas á casa de seu irmão, sua mulher saia constantemente, ou só, ou acompanhada de sua criada Olympia, que era a ama da menina Marina. O tenente Paulo chamou a attenção de sua esposa para que não désse que falar. D. Zilah voltou a demorar-se mais em casa, mas alvitrou o tratamento dos dentes. Accedeu o tenente Paulo. Era uma necessidade.

Teve, assim, ella, o pretexto desejado. Saia para o dentista, na cidade, e levava como companheira, sempre, a criada Olympia. A criada Olympia tornou-se cumplice. Foi assim que se tornou adultera a esposa do tenente Paulo Valle, porque, quando D. Zilah saia, nem sempre era para o dentista, sinão para encontrar-se com o collega de seu marido, o tenente Octavio Muniz Guimarães, que conhecera em casa de seu cunhado tenente Mario.

Notando a differença operada em sua esposa, que se tornava abstracta, trefega, o tenente Paulo começou a amargar as duvidas atrozes que o assaltavam.

Entrou, então, a observar melhor a feição de sua vida intima. Dessa terrivel situação elle fez confidente, um dia, o velho negro João, que o tinha visto nascer, velho pagem da familia.

Mas o velho amigo dos Valles tambem o atraiçoava! O negro João tinha sido tambem observido por D. Zilah, que o tornara egualmente cumplice como a criada Olympia.

Foi por isso que o negro João nunca encontrara occasião de prevenir seu patrão, e, assim, os amores adulteros de D. Zilah continuavam, e continuariam, si, como sempre acontece, o acaso não se encarregasse de collaborar para o desfecho da tragedia.

Não sabia o tenente Paulo o que poderia saber, si os criados, em quem confiava, não lhe fossem traidores, como a esposa.

Não sabia, assim, elle, que até o carteiro só entregava as cartas para D. Zilah, quando, por um signal convencionado, sabia que o tenente não estava em casa.

Não sabia elle que o tenente Octavio, para continuar a frequentar a casa de seu irmão tenente Mario, mantinha namoro com Mlle. Consuelo, sua prima irmã.

Não sabia que, da casa de seu irmão tenente Mario, dava uma fugida D. Zilah ao armazem mais proximo, por onde se correspondia, ao telephone, com o tenente Octavio.

Uma destas ultimas noites o tenente Paulo Valle teve uma quasi certeza da traição de sua esposa. Não póde, porém, tirar o caso a limpo. Passou a noite toda em claro, amargurado, na terrivel situação que se lhe deparava. Foi o velho negro João quem o foi, como Judas, consolar, procurando dissuadil-o!

Ante-hontem o tenente Paulo chegou inesperadamente á casa.

Pouco depois chegava sua esposa, acompanhada da criada. Tinha ido ao telephone falar a uma amiga.

Ao se recolherem ao quarto, notou o tenente que sua esposa parecia enleiada, procurando occultar qualquer objecto que houvesse escondido entre a meia e a perna. O tenente notou, teve um assomo de colera, mas conseguiu conter-se. Viu, assim, elle, que D. Zilah tirara, por fim, um papel dobrado e o escondera na cama, sob o lençol.

Passou, assim, em estado de vigilia, toda a noite, com a cabeça sobre o travesseiro, debaixo do qual estava o terrivel segredo, que ia decidir da sua sorte!

Pela manhã, D. Zilah, como de costume, levantara-se, fizera rapida "toilette" e saira para a casa do cunhado, levando a criada e a filhinha.

Rapido, o tenente Paulo saltou da cama e foi, com as mãos frias, procurar o que escondera a esposa.

Era um bilhete do tenente Octavio!

Mandou chamar a esposa.

D. Zilah, mal entrou no quarto, presentiu o desfecho da tragedia.

Estava tudo perdido!

O marido segurou-a por um braço e, mostrando-lhe o bilhete, interrogou-a. Ao seu olhar, penetrante e severo, ella não pensou sequer em negar.

Ainda na noite passada lá estivera o amante.

Deante da confissão da adultera, o tenente Paulo, sem largar-lhe o braço, tomou o revólver, que se achava tambem debaixo do travesseiro, e, cego de indignação, desfechou um tiro á queima roupa.

A bala, atravessando o braço esquerdo de D. Zilah, foi ainda aprofundar-se-lhe no peito, depois de ter cortado o apice do pulmão. Disparou elle o segundo tiro, mas, por instincto proprio, D. Zilah tentara desvencilhar-se, desesperadamente, dando ensejo, assim, a que a bala, desviando-se, fosse ferir levemente a mão do atirador e se alojasse na parede fronteira. Porque o tenente, bom atirador, atirava com ambas as mãos, servindo-se na occasião do crime da mão esquerda.

O resto já hontem noticiámos.

Essas declarações, feitas hoje pelo tenente Paulo Pinto do Valle, foram tomadas por termo pelo escrivão Serpa, na presença do Dr. Vianna Marques, delegado do 21° districto, na enfermaria do Hospital Central do Exercito, onde continúa em tratamento o protagonista da tragedia de Jacarépaguá.

D. Zilah, que já havia declarado ter sido o facto casual, não póde ser interrogada hoje pela policia, por ter se aggravado o seu estado, sendo necessario receber uma injecção de morphina.

A GUERRA

A Inglaterra contráe um novo emprestimo nos Estados Unidos

LONDRES, 23 (Havas) — O ministro das Finanças, Sr. Mc Kenna, annunciou na Camara dos Communs que, por intermedio do grupo Morgan, de Nova York, estava concluido o accordo para a emissão de um emprestimo de 250 milhões de dollars, ao juro de 5% e ao typo de 99, reembolsaveis em dous annos.

As operações na frente franceza

PARIS, 23 (Havas) — Communicado official:

"Ao norte do Somme, o inimigo bombardeou durante a noite as primeiras linhas de communicação ao norte e ao sul de Maurepas. A nossa artilharia respondeu energicamente. O inimigo não tentou nenhum ataque de infantaria.

Ao sul do Somme, depois de intensa preparação de artilharia, os allemães atacaram no fim do dia as trincheiras que tomámos ante-hontem ao sul de Estrées e a oeste de Soyecourt, conseguindo tomar pé em alguns pontos.

Nos sectores de Bellow, Ashevillers e Lihons está travado um violento duello de artilharia.

Repellimos a granadas um ataque de surpresa contra uma trincheira ao sul de Hartmannsviller-Kopf, na Alsacia.

Nos outros pontos da linha de batalha, reinou relativa calma.

Um official aviador abateu o seu quinto apparelho allemão, que foi cahir na direcção dos moinhos a nordeste de Peronne.

Os nossos aeroplanos metralharam quatro aviões allemães, que foram cahir, muito avariados, nas proprias linhas."

Os russos repellem o inimigo em todas as frentes

PETROGRADO, 23 (Havas) (Official) — Na região ao Sul de Krevo, repellimos varios ataques do inimigo, acompanhados de lançamento de gazes asphixiantes. Infligimos aos atacantes elevadas perdas.

Na região do Sereth, ao sul do Brody, o inimigo retomou a offensiva em varios logares, mas foi rechassado em todas as tentativas.

Proximo da nascente do Pruth, a sudoeste de Ardjulez, capturámos as alturas ao norte e ao sul da montanha de Koverla, junto á fronteira da Hungria.

Na costa do mar Negro, sustámos a offensiva turca. Com o auxilio da esquadra, repellimos completamente o inimigo.

Os allemães repellidos pelos inglezes

LONDRES, 23 (Havas) (Official) — O inimigo tentou durante a noite dous vigorosos ataques contra as nossas novas trincheiras, ao sul de Thiepval. Ao primeiro, os allemães tomaram pé em alguns pontos, de onde, aliás, foram immediatamente expulsos. Ao segundo ataque foram repellidos em toda a linha, soffrendo elevadas perdas.

Os alliados combatem juntos nos Balkans animados do mesmo enthusiasmo e das mesmas esperanças de victoria

LONDRES, 23 (A NOITE) — Os allemães, como é seu costume, estão enchendo o mundo de noticias mentirosas e das mais absurdas fantasias a respeito da offensiva tomada pelos alliados nos Balans. Segundo o criterio allemão, as primeiras operações dos exercitos alliados foram mal succedidas.

..A situação, porém, em conjunto, é a mais favoravel possivel que os alliados podiam desejar.

Os alliados avançam para o norte, no centro, numa frente de 150 milhas, emquanto que os bulgaros, auxiliados por fortes contingentes austro-allemães e turcos, fazem maior pressão sobre os dous flancos da extensa linha, tentando dobral-os e impellindo-os para o sul, na região de Kavalla e na de Florina.

Si a situação militar é boa, a situação politica e moral é ainda melhor. Pela primeira vez, com effeito, os seis exercitos alliados se batem em uma frente, todos juntos, todos unidos, todos animados do mesmo espirito de sacrificio e das mesmas esperanças de victoria.

A promoção do Sr. Campos Sobrinho

Augusto Duarte Ribeiro e outros, officiaes da Directoria Geral dos Correios, propuzeram pela 1ª Vara Federal uma acção contra a União para o fim de ser annullado o acto do ministro da Viação, que promoveu a chefe de secção o seu collega Antonio Rodrigues de Campos Sobrinho, allegando que devia compelir o referido logar a um delles, por faltar ao escolhido o que a lei exige: — merecimento comprovado por serviços e commissões importantes ou notavel aptidão profissional.

O juiz, em longa e fundamentada sentença, considerando que, quando não assistisse ao promovido aquelles requisitos, nenhum dos autores, que não são os unicos da classe, teria direito a substituil-o, puro e simples, certo e actual, não dependente de condição ou termo, capaz de reconhecimento ou confirmação judicial, e, por isso, se limitavam os autores a pedir simplesmente a nullidade da promoção, o que quer dizer a derogação, não virtual ou indirecta, mas formal ou directa de um acto administrativo, julgou a acção improcedente e condemnou os autores nas custas.

O Jury condemnou o Cyrineu a quatro annos

Foi pelas 19 horas do dia 5 de maio de 1914. Cyrineu Caldeira, sem vintem e como fazia toda vez que se acha em igual situação, dirigiu-se á casa de negocio á rua Cachamby n. 232, no Meyer, pedindo ao seu proprietario, Sr. Antonio Mattos, uma certa importancia emprestada. Esse negociante negou-se a attender ao pedido de Cyrineu e foi quanto bastou para que este sacasse do seu revólver, atirando sobre o Sr. Antonio Mattos repetidas vezes. O negociante saiu illeso e o criminoso foi preso em flagrante.

O Jury julgou hoje, condemnando-o a quatro annos.

A situação financeira

O discurso do Sr. Cincinato, em resposta ao Sr. Carlos Peixoto

A verdade é que a administração tem sido, ultimamente, excessivamente dispendiosa. Ella observe rendimentos maiores do que os que temos! Decorre dahi a necessidade de fazermos uma administração mais modesta, uma administração economica de casa pobre.

Assim pensando, deve asseverar á Camara, considerou, no entanto, o ridiculo que seria o apresentar individualmente emendas para a reducção das despesas em todos os ministerios, em cada orçamento, uma vez que a acção pessoal de um deputado nada vale em uma obra destas.

Tendo divergido da orientação da commissão de finanças, deu as razões geraes da sua divergencia; não entra em detalhes. Propoz á commissão que ella chamasse a si o odioso, o antipathico da tarefa nesse sentido, antipathico e odioso, mas necessario, imprescindivel.

Não foi victorioso na sua maneira de ver as cousas, no modo porque considerava e considera o problema. Com mais acerto, talvez, a commissão de finanças, composta de collegas tão patriotas como o orador, pensou de outro modo. Não se julgou, por isso, obrigado a fazer mais nada, dando, apenas, em voto apressado, as suas razões de discordancia.

Accentua novamente que não queria falar sobre o assumpto, sinceramente o declara. Si veiu á tribuna, agora, não foi sinão para varrer a sua testada, permittam-lhe a expressão, e desculpem-lhe o desalinhavado da exposição. O que o leva á tribuna é o tom um pouco aggressivo com que foi encaminhado o debate sobre a elaboração orçamentaria.

Para attender á situação de difficuldades em que nos encontramos acha necessario que fossem dados diversos passos, o primeiro dos quaes seria o côrte avantajado das despesas. Quiz, para isso, verificar essa despesa e encontrou-a, incontinenti, exaggerada. Poderia a sua critica ser improcedente, para o que foi examinar comparativamente a despesa e assignalou que ella é sensivelmente egual á anterior, quando devia e deve ser fatalmente, sensivelmente inferior.

Tendo verificado o extraordinario excesso de despesa, com a administração recorreu ao exame de uma situação identica á actual, embora de menos gravidade, a que se iniciou ao termo do governo de Prudente de Moraes e estendeu-se pelo governo Campos Salles. E' intuitivo que se devia verificar o que se fez então, o que era então vigente, a acção desenvolvida naquelle tempo.

Do exame que fez reforçou-se-lhe a convicção de que naturalmente o primeiro passo que devemos dar é o de regressar á época anterior ás prodigalidades conhecidas.

O Sr. Barbosa Lima intervem, declarando ser isso juridicamente impossivel pela theoria do direito adquirido.

O Sr. Cincinato Braga diz que, si tivessemos de manter a machina administrativa tal qual foi montada nos ultimos annos, será impossivel qualquer economia. Temos que reduzir o trem da vida ao que podemos supportar. E' o que o bom senso exige.

Do estudo que fez entre a situação Campos Salles e a actual, pede licença para expor alguns algarismos á Camara.

O gabinete presidencial do Sr. Campos Salles custava 36:600$000; o actual —76:600$000, e ... lhe consta que haja, hoje, dous gabinetes ... dous presidentes...

... secretaria do Senado era custeada, no governo Campos Salles, com 312 contos; o orçamento consigna-lhe, hoje, 711 contos e quebrados... Acaso augmentou o numero de senadores? Legisla-se, hoje, mais do que então? E' a hypertrophia doentia da despesa.

A' secretaria da Camara attribuia-se, então, 399 contos; hoje, 988, quasi mil!

A Policia do Districto Federal, Casa da Detenção e Brigada Policial custavam, então, 5.600 contos; custam, hoje, 14.236!

O que estamos votando é, pois, não juridicamente, mas moralmente, uma extorsão.

Estamos em um momento em que podemos presentir um arranhão á nossa propria soberania.

—Arranhão só é optimismo, diz o Sr. Barbosa Lima.

Não sou pessimista, nem optimista, diz o Sr. Cincinato. Tem tanto receio da possibilidade áquelle proposito, que não quer ir á probabilidade.

Não é optimista, nem pessimista. Si é ser pressimista acreditar que o Brasil possa desapparecer materialmente da superficie do globo, não é pessimista; mas receia pela nossa sorte no concerto das nações, na vida dos povos.

Não quer, porém, fazer uma larga divagação a este respeito e prosegue no estudo comparativo entre a situação actual e a do governo Campos Salles.

O Archivo Publico tinha, então, uma verba de 66 contos; tem, agora, de 134... Teria augmentado o trabalho de archivamento?

—Augmentou o de desarchivamento, inclusive de mobilias, diz o Sr. Mauricio de Lacerda.

A Saude Publica era, então, uma repartição de grandes despesas em uma cidade epidemica. Fizemos um serviço de saneamento que nos custou os olhos da cara. Esse serviço deveria determinar reducção da despesa com o de hygiene permanente, de defesa contra males endemicos. Acha que se gastava, então, pouco com esta verba; mas, agora... Eram 925 contos e são 5.600.

—Apezar do serviço de hygiene municipal, diz o Sr. Barbosa Lima. E V. Ex. sabe que eu, deputado pela capital, com sacrificio da minha personalidade politica, revoltei-me contra isso, na commissão.

—E' verdade, diz o Sr. Cincinato. Dou o meu testemunho de quanto foi alevantada a sua acção nesse sentido e nobres os seus propositos.

O Instituto de Musica, prosegue custavanos, então, 127 contos; hoje, 439. Por que? Que despesas são essas? Como se justificaram?

A' Bibliotheca Nacional consignavam-se 166 contos; absorve hoje 512. Pagam-se os leitores? Mas, mesmo assim, tão diminutos elles são que se tornará necessaria uma diaria muito elevada para justificar o augmento da verba.

O Sr. Cincinato Braga diz que tomou, propositadamente, o orçamento do Interior para base dos seus estudos, por ser o menos dispendioso, o que menos pesa no orçamento. Mas, si assim é, imaginem o que não vae pela Viação, pela Agricultura, pela Marinha, pela Guerra!...

Não ha, pois, outro remedio: ou faremos as reducções de despesas ou outros a farão por nós.

—O Egypto! exclama o Sr. Mauricio de Lacerda.

Acha que as imposições das necessidades publicas justificam o facto de haver o orador enveredado para a reducção do pessoal. Semelhante reducção porém, soffre naturalmente as excepções dictadas pelo respeito aos direitos adquiridos. Ninguem melhor do que a jurisprudencia do Supremo Tribunal pode guiar o orador na determinação das excepções a que allude; é esta jurisprudencia que declara não serem demissiveis "ad nutum" os funccionarios de concurso, os de fiança e os que contarem mais de dez annos de serviços publicos. Pretende citar um exemplo fornecido pela magistratura, quando é aparteado pelo Sr. Nicanor Nascimento, que lembra estar reformada mesmo quanto aos funccionarios de fiança, a jurisprudencia do Supremo Tribunal. O Sr. Cincinato agradece o esclarecimento do aparte, mas diz que, como pretende argumentar com os exemplos mais desvantajosos ás suas idéas, estabelece que, de accordo com a jurisprudencia, não sejam demissiveis todas as tres classes que aponta.

E prosegue:

—Ninguem ainda teve a lembrança de fazer o calculo dos funccionarios garantidos pelo Supremo Tribunal; si alguem procedesse a tal apuração veria que é pequeno o numero dos funccionarios em condições garantidoras dos respectivos cargos. Assim é que se pode reduzir em muito o pessoal sem se attingir os direitos adquiridos. Os collegas do orador, inclusive os proprios membros da commissão de finanças, não quizeram siquer fazer a tentativa dos calculos a que allude e estão no seu pleno direito, porquanto, pode cada qual considerar sob o prisma que bem entender os direitos da nação e os interesses particulares. Que todos, porém, se convençam de que a jurisprudencia não lhes serve de bastão á defesa pessoal — eis o quanto deseja o orador, que timbra em declarar ser mister se considerar que quantos pretendem cortar apenas nas despesas de "material" estão anti-democraticamente equivocados, porquanto as verbas do titulo "materiaes" são aquellas que sustentam os humildes, os operarios e diaristas. O côrte do material reduz á fome a classe dos mais necessitados e obscuros, não acontecendo outro tanto com os córtes do "pessoal", que attinge funccionarios de categoria, os quaes bem podem reduzir suas despesas, tal como nós que devemos ser os primeiros a dar exemplos de economia ante as difficuldades por que atravessa o paiz. Declara ainda o orador que, si em seu voto vencido sustentou a necessidade financeira da reducção das despesas, agora pede juntar áquella a necessidade economica e moral. Cumpriu o seu dever: a Camara que vote como melhor lhe parecer.

Foi isto o que disse o Sr. Cincinato Braga, quando a mesa o interrompeu para advertil-o de que havia numero para votações.

Despacho collectivo

MINISTERIO DA GUERRA

Promovendo na engenharia: a 1º tenente o graduado Francisco F. Alves dos Reis.

Transferindo — Na artilharia: os capitães Pedro Manta, da 2ª do 10º para a 1ª do 4º, e João Janeiro Tavares, desta para aquella.

Na infantaria: o capitão Miguel J. Machado, da 1ª do 14º do 5º para a 1ª do 9 do 3º;

Graduando — Na engenharia: em 1º tenente o 2º Mario Ary Pires.

Concedendo troca de corpos aos capitães do 7º regimento de infantaria, Ataliba Jacintho Osorio, da 1ª do 19º, e Henrique Ribeiro Campos de Vasconcellos, da 3ª do 21º;

Reformando: o major aggregado á infantaria, Tiburcio Ferreira de Souza; o capitão dessa arma Antonio F. de Aragão Sobrinho e o cabo de esquadra do 46º regimento de caçadores Manoel Corrêa de Mello.

MINISTERIO DO EXTERIOR

Aposentando Antonio de Araujo Silva no cargo de consul geral de 1ª classe.

MINISTERIO DA FAZENDA

Sanccionando as resoluções legislativas que autorisam a abertura dos seguintes creditos: de 597:671$730, para attender ás despesas com o transporte maritimo dos retirantes do nordeste brasileiro, no corrente anno; de... 60:654$930, para pagamento de dividas de exercicios findos, e de 22:991$096, para pagamento da viuva e filhos do ex-ministro do Supremo Tribunal Federal, Sr. Dr. Lucio de Mendonça, em virtude de sentença; e a que concede um anno de licença, em prorogação, com ordenado, para tratamento da saude, ao conferente da Alfandega do Pará Edmundo do Rego Barros Filho.

MINISTERIO DA MARINHA

Creando, sem augmento de despesa, as escolas de Aviação e de Submersiveis;

Nomeando: os capitães de corveta José Machado de Castro e Silva para os cargos de director da Escola de Submersiveis e de commandante da respectiva flotilha, e Protogenes Pereira Guimarães, para os de director da Escola de Aviação e de commandante da flotilha de aviões de guerra;

Transferindo para o quadro supplementar o 1º tenente do Corpo da Armada Heitor Alves de Menezes.

PORTUGAL NA GUERRA

Doze allemães deportados

LISBOA, 23 (A. A.) — Partiram para Hespanha, deportados, doze subditos allemães, pertencentes á guarnição dos navios allemães surtos nos portos de ultramar e que estão fóra da edade exigida para o serviço militar.

A votação dos orçamentos da Agricultura e da Viação

As emendas approvadas

Proseguiu hoje, na Camara dos Deputados, a votação dos orçamentos, em 2ª discussão.

Foram votadas as emendas ao orçamento da Agricultura, de 18 em deante, sendo approvadas as que determinam: que o governo entrará em accordo com a Sociedade Brasileira de Animação á Agricultura, com séde em Paris, para que esta se incumba do serviço de expansão economica na Europa, sem augmento de despesa; que se reduzam as subvenções e auxilios ás seguintes: Instituto Technico Profissional de Porto Alegre (50 contos), Estação Experimental de Viamão (76:300$000), Posto Zootechnico de Viamão (108:200$), Escola Theorico-Pratica de Porto Alegre (185:800$), Serviço Meteorologico do Estado de São Paulo (40:000$), idem do Rio Grande do Sul (40:000$), idem de Minas (25:000$), Instituto Electro-Technico de Itajubá (50:000$000), idem de Porto Alegre (50:000$), Instituto Oswaldo Cruz (48:000$), reducção de 108:000$ de verba de funccionarios que deixaram de ser addidos; pequenas modificações em algumas verbas.

No orçamento da Viação foram approvadas emendas autorisando o governo a ceder ao Estado do Pará, por emprestimo, uma das dragas de sua propriedade e que trabalhavam na baixada fluminense, afim de ser utilisada no serviço de dragagem do rio Arary, ilha de Marajó, correndo todas as despesas inclusive a do transporte, por conta do governo daquelle Estado; accrescentando 100 contos para a verba combustivel da Oeste de Minas e reunindo em uma só a consignação destinada ao pessoal operario e jornaleiro dessa estrada, augmentada a sua verba de 84:480$; reduzindo mil contos, ouro, na consignação para garantia de juros para os portos do Pará, Bahia, Rio Grande do Sul e Victoria; reduzindo de 580 contos na verba material das obras do porto de Recife; reduzindo dous contos na verba expediente e 300 na de material das obras do porto do Rio de Janeiro; reduzindo 200 contos na consignação commissões de estudo da verba Inspectoria de Portos, Rios e Canaes; corrigindo erros de impressão sobre os vencimentos de um continuo das obras do porto de Manáos e de tres conductores de 2ª classe das obras do porto de Recife, aqui para menos 400$ e ali para mais 340$; autorisando o governo a despender pelos saldos que houver no Banco do Brasil, do emprestimo feito pela Viação Cearense, a quantia de dous mil contos, nas construcções dos seus prolongamentos, em 1917 ou no exercicio vindouro.

Não houve numero para votar o artigo 1º do orçamento da receita, o que se verificou a requerimento do Sr. Vicente Piragibe.

Mais recursos eleitoraes mineiros

BELLO HORIZONTE, 23 (A NOITE) — O tribunal mixto do Congresso julgou hoje os recursos eleitoraes de Guaranesia e Araxá, dando parecer favoravel ás facções Alberto Alves e Franklin Castro, respectivamente.

Um curioso caso de habeas-corpus

Um furto, commettido em 1908, julgado pelas justiças do Brasil e de Portugal

Na sessão de hoje, o Supremo Tribunal Federal se occupou longamente de um crime de furto, praticado em 1908, quando era chefe de policia o Dr. Alfredo Pinto, contra a firma da nossa praça Barbosa Albuquerque & C.

A' delegacia do 1º districto, em 13 de outubro daquella anno, a referida firma apresentou queixa de que fôra roubada, em 60:000$, por Manoel Pereira de Oliveira e outros, que, praticado o furto, embarcaram com destino a Portugal.

A queixosa, ao par do inicio do inquerito, conseguiu do então chefe de policia fossem passados telegrammas ás autoridades portuguezas para a prisão do criminoso Pereira de Oliveira. Preso immediatamente lá em Portugal, processado pelo furto que commetteu aqui, foi afinal absolvido. Logo após a absolvição, tratou o accusado de voltar ao Brasil, onde ultimamente a policia o prendeu, em virtude de ter sido pronunciado no processo contra elle movido pela 1ª Vara Criminal. Immediatamente correu elle á Côrte de Appellação, impetrando "habeas-corpus" em seu favor, sob a allegação de que, já o tendo absolvido a Justiça de Portugal, pelo crime por que a Justiça brasileira o processava, o constrangimento illegal que soffria era manifesto, e esta não podia ver crime onde aquella, em processo regular, não conseguira encontrar-lhe nem indicios.

A Côrte negou, porém, a ordem, e desta decisão recorreu o paciente para o Supremo Tribunal Federal.

Como auxiliar da Justiça figurou no processo o Dr. João França de Miranda Junior. Em favor do réo usou da palavra o Dr. Theodoro Magalhães, por parte da Assistencia Judiciaria.

Logo depois, procedeu ao relatorio o Sr. ministro Godofredo Cunha.

A policia portugueza, prendendo o accusado, apprehendeu-lhe em poder duas letras pagaveis em Alcobaça, uma de 1:000$, forte, e outra de 100$, da mesma moeda.

Sobre estes documentos, productos ainda do furto aqui perpetrado, foi que calcou a Justiça portugueza a sua decisão, e ainda tambem sobre a queixa que a policia de lá, contra o accusado, deu a citada firma. O réo, preso pela policia portugueza a pedido da brasileira, pelo crime que aqui commetteu, e, parallelamente, pela queixa ou querella directamente contra elle apresentada, lá, pela firma lesada aqui, suscitou incompetencia de fôro, que, pelo Tribunal de Justiça de Lisbôa, foi dirimida, julgando a Justiça portugueza, pela qual optou o réo, a competente para processal-o.

E estes factos serviam de base ao seu pedido de "habeas-corpus" ao Supremo, onde foi o caso largamente discutido. As opiniões estavam divididas. Para alguns Srs. ministros o constrangimento allegado era evidente, palpavel. Entendiam outros que a competencia para processar o réo de crime de furto aqui praticado era da brasileira, visto como aqui estavam todas as provas, aqui residiam as testemunhas.

Afinal, recolhidos os votos, verificou o presidente do Tribunal que o Supremo confirmara a decisão da Côrte, negando a ordem de "habeas-corpus", contra os votos dos Srs. ministros Godofredo Cunha, Pedro Lessa e Mibielli.

O audacioso assalto do largo de Catumby

E «Moleque Marinho» vae gastando os cento e quarenta contos

Está a encerrar o inquerito existente na delegacia do 9º districto, para apurar o roubo de que foi victima o capitalista Fortes. Muito provavelmente, dentro em poucos dias, será remettido ao Juizo. Como se sabe, neste inquerito ficou apurada a criminalidade do ladrão Thomaz Marinho, vulgo "Moleque Marinho", contra o qual existe mandado de prisão preventiva. Até hoje, porém, a policia não conseguiu prender o autor do audacioso assalto. No seu encalço estão varios agentes. Ainda de hontem para hoje foram effectuadas diversas diligencias, todas, porém, sem resultado. A policia prendeu varios ladrões amigos e companheiros de "Moleque Marinho", na esperança de conseguir informações sobre o seu paradeiro. Até agora, entretanto, nada foi conseguido. E, emquanto isto, vae elle gastando o producto do roubo...

Um resumo da sessão do Senado

Presidencia do Sr. Urbano Santos. O Sr. Metello leu a acta, que foi approvada sem observações.

O expediente lido constou de um officio do 1º secretario da Camara, submettendo ao voto do Senado quatro proposições da Camara, propondo abertura de creditos.

O presidente nomeia para fazer parte da commissão mixta de defesa nacional os Srs. Pires Ferreira, Soares dos Santos, Lauro Sodré, Ruy Barbosa, Indio do Brasil, Mendes de Almeida e Alfredo Ellis.

O Sr. Alfredo Ellis communica á mesa que o seu collega de bancada Sr. Adolpho Gordo deixará de comparecer ás sessões durante tres mezes.

O Sr. Epitacio Pessoa, presidente da commissão de justiça e legislação, á vista da communicação do Sr. Alfredo Ellis, pede substituto nessa commissão para o Sr. Gordo. E' designado o Sr. Ribeiro Gonçalves.

Continua a falar em defesa do governo o Sr. João Luiz Alves.

A ordem do dia constava de duas proposições da Camara, uma concedendo licença a um funccionario da Central e outra que manda considerar como crimes militares e puniveis com as leis e regulamentos militares os que, tendo tal natureza, pelo facto e pela qualidade das pessoas, forem praticados por soldados ou officiaes dos corpos militarisados de policia da União e dos Estados, e dá outras providencias.

Sobre esta, combatendo-a, fala o Sr. Mendes de Almeida, que acha ser um perigo a approvação dessa proposição.

O Sr. Epitacio Pessoa defende-a, mostrando a sua perfeita constitucionalidade. O debate se acalora e se prolonga, propondo o Sr. Pires Ferreira que a proposição vá á commissão de marinha e guerra, para dar parecer e o Sr. Mendes apresenta uma emenda, que suspende a discussão.

Levanta-se a sessão.

O nosso commercio com o estrangeiro

Communica-nos o Serviço de Informações:

"A Brazil Trading Company, que tem séde social em Londres, acaba de enviar um representante ao Brasil, com o fim especial de estudar os mercados brasileiros, notadamente os da Bahia, do Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul, para o estabelecimento de transacções commerciaes regulares no que concerne a cacáo, couro e café. A companhia tem uma secção especial para os productos coloniaes, artigos actualmente muito procurados nos mercados de Londres e do Havre.

Os interessados que desejarem informações poderão dirigir-se a este Serviço ou, directamente, ao Sr. P. Osterrieth, 41, Minairg Lane, E. C."

O "crack" das agencias dos Correios

As diligencias effectuadas por funccionarios dos Correios para apurar os desfalques das agencias do Districto Federal têm verificado uma série de irregularidades, que, de modo algum, poderiam continuar. O que não resta duvida é que a Sub-directoria de Contabilidade abriu fallencia, por incompetencia. Pelo menos o exame da escripturação tem demonstrado isso.

Está mais que provado que os funccionarios de alta categoria se mancommunaram com algumas agentes e ludibriaram outras. A opinião geral nos Correios é de que apenas as agentes de Salvador de Sá e Avenida são culpadas. Estas, a se julgar pelo que está succedendo, nada mais soffrerão que um susto. Quanto ás outras, a convicção geral é de que foram embrulhadas pelo official Arlindo Emilio Rodrigues, pois, todas ellas dizem que entregaram o dinheiro a elle e algumas, não só apresentam a firma delle nos balancetes, como tambem dão testemunho de pessoas insuspeitas, que o viram receber o dinheiro, como acontece com a agente de S. João Baptista.

Não somos dos que censurem o Sr. Camillo Soares, nas S. S. póde errar como qualquer um, sanccionando actos encarados como um gesto de protecção, na ignorancia de determinadas circumstancias. E' o que acontece com a designação do escripturario de Nictheroy, Alberto de Mendonça, para apurar a responsabilidade do chefe de secção Alvares de Azevedo. As relações entre esses dous funccionarios são muito intimas, é voz corrente. Havendo essa ligação e não tendo a directoria necessidade de lançar mão de um funccionario do Estado do Rio para essa commissão, o acto do Sr. Camillo Soares póde ser, como está sendo, encarado como uma protecção ao Sr. Alvares de Azevedo, já taxado de co-autor de desfalque por S. S.

Foi suspensa preventivamente das suas funcções a agente de Dr. Frontin. O official Raul Gusmão foi designado para balancear aquella agencia, onde, segundo se presume, ha graves irregularidades.

Tambem foi suspensa preventivamente e está com ordem de prisão a agente de São João Baptista. O Dr. Francisco Monteiro, official de gabinete do Dr. Camillo Soares, está balanceando aquella agencia.

Estão sendo mais detidamente estudados os papeis das agencias de Ramos, Copacabana, visto haver differença nos balancetes e as agentes allegarem innocencia.

Foi pedida á policia, pelo Sr. ministro da Viação, a prisão do agente embarcado no Lloyd Brasileiro, Moacyr Simonette.

Foi apurado ter elle dado um desfalque, que, pelo que está verificado, já sobe a quatro contos.

O orçamento para 1917, de Minas, na Camara estadoal

BELLO HORIZONTE, 23 (A NOITE) — A' hora em que telegrapho, a Camara discute o orçamento para 1917, em terceiro turno. Foram apresentadas varias emendas, umas augmentando a receita e outras cortando despesas. Esse trabalho, declararam alguns deputados, tinha como fito estabelecer-se o equilibrio no orçamento.

No correr da sessão falaram os deputados Castello Branco e Bias Filho, ambos contrarios ao augmento de cem contos para auxiliar as escolas superiores daqui, quando foram cortadas em 25 °|° as verbas de auxilios ás casas de caridade e quando tambem o governo não póde installar diversas comarcas por falta absoluta de verba.

PERDEU-SE em um taxi um alfinete de gravata, com tres corôas, entre o Hotel dos Estrangeiros e a rua do Passeio. Gratifica-se a quem o entregar nesta redacção.

Commendador João Martins dos Santos

Suas filhas, genros, cunhados e irmão participam o fallecimento de seu pae, sogro, cunhado e irmão, commendador JOÃO MARTINS DOS SANTOS, hoje, ás 8 horas. O seu enterramento realisar-se-á amanhã, ás 10 horas, saindo o feretro da rua Sant'Anna, 200, para o cemiterio de S. João Baptista.

Manoel Rodrigues Carneiro Junior

Os empregados da casa "A' Exposição" convidam a todos os parentes e amigos do fallecido para assistirem á missa que mandam rezar por alma do mesmo, na matriz da Candelaria amanhã, quinta-feira, 24 do corrente, ás 9 horas, pelo que desde já se confessam agradecidos.

Manoel Rodrigues Carneiro Junior

A. Soares & Silva, sinceramente sentidos pelo fallecimento de MANOEL RODRIGUES CARNEIRO JUNIOR, pae de seu amigo e ex-socio Francisco Carneiro, mandam rezar uma missa por sua alma, amanhã 24, ás 9 horas, na egreja da Candelaria, agradecendo desde já a todos que comparecerem.

MANOEL CARNEIRO

Sua desolada familia faz celebrar amanhã, quinta-feira, 24 do corrente, ás 9 horas, na capella do Santissimo Sacramento, na Candelaria, uma missa de setimo dia pelo descanso eterno de sua alma.

SEGUNDO CLICHÉ

A situação financeira

A segunda parte do discurso do Sr. Cincinato

Depois de procedida a votação orçamentaria, teve novamente a palavra o Sr. Cincinato Braga, que inicia esta segunda parte de seu discurso, mostrando o quanto são exaggeradas nossas despesas militares. A Belgica despende 52.000 contos com um Exercito que valorosamente resistiu durante tanto tempo ao impeto do Exercito allemão, e nós que gastamos 62.000 contos com o nosso Exercito, poderiamos resistir 24 horas que fossem aos exercitos allemães?

Ha despesas militares que tudo aconselha devemos restringir, procurando no mesmo passo dotar o paiz de defesa mais efficiente. A Bulgaria, podendo enquadrar 320.000 homens, gasta apenas 32.600 contos com o seu Exercito. Si o orador cita este e outros exemplos é porque pensa que o Congresso precisa o quanto antes estudar a organisação de nossas forças de terra e mar, afim de descobrir onde está o defeito do nosso systema militar. Para tanto é mister que se procure remodelar as pastas da Marinha e da Guerra, munidos de coragem para enfrentar desgostos profundos a que não nos podemos furtar.

Ninguem ousará affirmar que o Exercito actual é mais efficiente do que o do tempo de Campos Salles e, no entanto, naquella época despendiamos muito menos do que hoje.

Na Marinha estamos a ver os vasos de guerra sem efficiencia alguma, servindo apenas para despesas, e que bem poderiamos abandonar, afim de melhor cuidar das unidades de verdadeira efficiencia.

Passa em seguida á Estrada de Ferro Central, salientando que ahi não só assombra o portentoso augmento das despesas, como tambem o facto de andarem a passear pelas ruas da cidade responsaveis de descalabros, que deveriam estar na cadeia.

Urge mostrar ao publico, pela censura e repressão de escandalosos abusos, que o executivo e o legislativo cuidam dos dinheiros do Thesouro, afim de que possa haver autoridade moral para a votação dos orçamentos.

Detem-se no confronto das rendas da Central e da Paulista e, depois de longas considerações, evidencia o aspecto falho do argumento do Sr. Carlos Peixoto sobre a differença tarifaria, insistindo na necessidade da reducção do pessoal que alli tumultua sem fazer nada.

Abordando outra parte do seu voto vencido, refere-se ás criticas feitas pelo Sr. Nuno de Andrade, dizendo subscrevel-as sob o ponto de vista doutrinario, como theoria de contabilidade publica, mas não como refutação á affirmativa defendida pelo orador, que se baseou na exposição dos nossos "deficits" na relação entre as despesas publica e as rendas de tributação auferidas durante o anno.

Insiste nas razões com que provou ser possivel a reducção de mais ou menos 40.000 contos, papel, dos quaes 5.000 tirados da verba "material" e diz que os que combatem o córte de pessoal parecem, ás vezes, contradictorios comsigo mesmo, e, em seguida, responde a um aparte do Sr. Vicente Piragibe, emquanto que o Sr. Nicanor do Nascimento revela ao orador que existem actualmente na Central 120 escreventes commissionados.

Chega, depois, ao imposto sobre cargas. Lembra que o grande financista Ribot, que tantos serviços actualmente está prestando ao seu paiz, numa lista de impostos e tributações que acaba de organisar sob a inspiração das necessidades da guerra, não registou este imposto de carga, que o orador convictamente combate.

Entre as muitas razões que levam o Sr. Cincinato Braga a condemnar o imposto em questão, militam as que se referem á nossa já excessiva tributação e á duvida do proprio orador em saber si o augmento da aggravação corresponderá a um augmento de rendas.

Cita varios exemplos favoraveis á sua doutrina, tirados quer do paiz, quer do estrangeiro, e passa a tratar do imposto ouro, ponto do discurso que é amplamente desenvolvido e que o orador encerra defendendo, ao envés do augmento ouro, a diminuição, porquanto a mesma nos traria, applicada aos objectos manufacturados e artigos de alimentação, um augmento de importação, que viria beneficiar o Thesouro; a se proceder augmento, que seja escolhida a classe das materias primas. Esta idéa é defendida pelo Sr. Cincinato Braga com dados numericos, que lê á Camara, e com argumentação que prova o muito que assim augmentariam nossas rendas, pois, como diz S. Ex., o consumidor terá que comprar ou do estrangeiro ou do industrial brasileiro, e, em um ou outro caso, o Thesouro teria a lucrar. Desenvolve estes argumentos em largo trecho final de seu discurso, e perora, sob uma salva de palmas, fazendo a analyse dos sentimentos patrioticos, que o levaram a redigir seu voto vencido.

Teve a palavra, então, o deputado Barbosa Lima.

FALA O SR. BARBOSA LIMA

Depois de haver falado, hoje, na Camara dos Deputados, o Sr. Cincinato Braga, teve a palavra o Sr. Barbosa Lima.

O deputado carioca começou por fazer elogiosas referencias áquelles que tomaram parte no debate que se iniciara, os Srs. Bento de Miranda, Cincinato Braga e Carlos Peixoto. Não vinha discutir o voto em separado do Sr. Cincinato Braga, mas adduzir considerações sobre a materia, que se baseam, principalmente, na magua que lhe occorre por não poder ver a confluencia efficaz, a synergia intelligente de esforços do illustre deputado paulista e do fulgurante orador que é o vigoroso Sr. Carlos Peixoto.

Não é agora o momento de se voltar a recriminar os desmandos do governo do presidente Hermes da Fonseca. Seria funebremente ridiculo que se o fizesse em um momento da gravidade do actual, em que se allude á possibilidade de um attentado á soberania nossa, de povo independente, em 1918.

E' em um momento destes que se fala em revolução. Mas que mésinha é a revolução na therapeutica dos povos ? Curaria ella, pela adopção de theoricos principios politicos, a nossa enfermidade chronica e agora em periodo agudo ?

Não. O sentimento patriotico protesta contra este pensamento. O que temos de fazer agora é, ao contrario, solidarisar esforços e sacrificios, para mantermos a unidade nacional integra, cohesa.

Não concorda com os que aventam soluções simplistas para tão complicado problema. E' simplista a solução dos que aconselham novos impostos, novas tributações ? Não conhece nada mais simplista do que a formula da reducção das despesas.

Reduzir despesas... O parasitismo burocratico... Sim, reduzamol-as. Proponhamos, porém, o extremo da questão para chegar ao meio termo, onde está sempre o razoavel.

Então estaremos com Bakunine, com os principios principescos, mas não existirá o Estado, esta columna medular da nacionalidade. Restará a Nação, pela relação de affinidades de povo, pela correlação de interesses sociaes, mas não existirá a soberania que se esvae, que desapparece por não ter o que a represente, por não encontrar o expoente.

O Sr. Barbosa Lima prosegue nessas considerações, dizendo que nada ha mais odioso do que o imposto. A propria palavra, etymologicamente o indica: o que se impõe. Por isto, quando se encontra uma solução para a nossa evolução financeira, que diz — nem mais um imposto — levanta-se um côro geral de applausos aos que advogam essa solução. Nem se recordam da lôba de Dante, que, quanto mais devorava, mais faminta estava.

Certamente, diz o orador, esta miragem enganadora é a mais rosea, a mais verdadeira.

S. Ex. continuava na tribuna.

Um "film" da vida real

Amores, amores, arrufos e... policia

Era um caso sério. A narrativa foi feita com as côres mais impressionantes por madame, e o protagonista apontado era um cavalheiro filho de riquissima familia.

Paixão, vingança ou, mesmo, lenocinio? Eram as hypotheses que acudiam a quem ouvisse madame falar. Depois de um anno e meio de bons amantes, ella o deixara porque elle se tornara insupportavel. Seguiu-se uma terrivel perseguição, até ao ponto de um assalto pelo cavalheiro, que a seguia de automovel, a um bonde de Santa Thereza, linha "Lagoinha", de onde ella vinha, pela noite de hontem. Os conductores do vehiculo, Avelino Bernardes e Abilio José de Oliveira, defenderam-n'a. O automovel seguiu e perdeu-se na altura do largo do Guimarães. Quando madame chegou em casa, á avenida Gomes Freire n. 145, encontrou a porta arrombada. O copeirinho que a servia, amedrontado, contou que o moço chegara de automovel, abrira as malas, levando as joias e dinheiro, depois de ameaçal-o de morte, com uma faca, si lhe fosse feita qualquer opposição.

— E, ha quanto tempo estavam separados? — perguntou o delegado a Mme. Beatriz Paleton, uma elegante argentina, que se fazia acompanhar de uma bella menina, sua filha.

— Ha tres dias.

O delegado respirou. Seria forçosamente uma scena como as muitas que S. S. tem presenciado. Arrufos, ciumes, que acabam na policia, mas não duram mais que poucos dias.

Logo depois da narrativa chegou o joven e tudo ficou esclarecido. Trazia tudo que tirara, de facto, das malas de sua amante, mas tudo que havia sido dado por elle mesmo, e confessou que era uma paixão violenta, uma loucura que tinha por ella, estando por isso até brigado com todos os seus. Que não arrombara a porta. Entrara com as chaves que possuia, pois a casa é delle.

E, momentos depois, madame retirava-se da delegacia com todas as suas joias, perdoando já o amante, desistindo de toda queixa, não querendo, rogando mesmo, que a policia não continuasse a sua acção.

Uma actriz pede a fallencia de uma empresa theatral

Ao juiz da 4ª Vara Civel a actriz Etelvina Serra requereu a fallencia da empresa theatral Arnaldo, Figueirôa & C., allegando que esta se obrigara, por contrato, a lhe pagar 2:500$ por quinzena e 3:000$ por beneficio, e 20 libras para viagem de volta, não tendo cumprido o estipulado.

O juiz denegou o pedido por não ser o documento apresentado titulo habil para a decretação de fallencia.

Os deputados bahianos e os novos impostos

O Sr. Arlindo Leoni, "leader" da bancada bahiana, com quem conversámos, depois de nos confirmar a nossa noticia de hontem sobre os novos impostos, disse-nos que a sua bancada, depois de combinar com o Sr. J. J. Seabra, ficou resolvido negar apoio a toda e qualquer medida tendente a sacrificar o funccionalismo publico, pois a este não cabem as responsabilidades da crise actual.

Sobre o augmento da quota ouro de 40 para 65 °|° do imposto de importação, S. Ex. era contrario. Mas veiu, mais tarde, a mudar de opinião, uma vez que precisamos de ouro, e o melhor meio de conseguil-o é appellar para os impostos alfandegarios. Tem palestrado, a respeito, com o Sr. Seabra, que ainda não se manifestou sobre tal augmento, pois sobre a efficacia delle S. Ex. mantém umas tantas duvidas que, aliás, poderão desapparecer. Individualmente, o Sr. Arlindo Leoni é favoravel ao augmento de 25 °|° da quota ouro que tantos protestos está causando no seio das classes populares e conservadoras.

O imposto de 25 °|° será approvado na Camara

Mas o do fréte cairá

Contra o augmento da quota ouro arrecadada nos impostos alfandegarios ha na Camara uma forte corrente opposicionista.

Como, porém, o governo resolveu emprestar-lhe o aspecto de uma questão fechada, essa opposição tende a diminuir consideravelmente. Assim, o Sr. Cincinato Braga não conseguirá mais que uma meia duzia ao redor dos principios sustentados no seu voto em separado, pois é muito provavel que a propria bancada gaucha, contraria, segundo communicação officiosa de seu "leader" á imprensa, a qualquer augmento de impostos, cerre fileiras ao lado da medida governamental. Apoiando essa medida, lembrada pelo relator da receita, estão as grandes bancadas. Hoje, devidamente autorisados, podemos affirmar que o augmento de 25 °|° da quota ouro será votado pela Camara, para o que o "leader" da maioria, Sr. Antonio Carlos, já deu as necessarias instrucções.

O imposto de 10 °|° sobre os fretes será, ou eliminado, ou substituido na 3ª discussão, por outro de que resultem as rendas que delle se esperam.

Succedem-se as reuniões na Associação Commercial

Esteve reunida hoje, no edificio da Associação Commercial, sob a presidencia do Sr. Francisco Eugenio Leal, a commissão encarregada do estudo do commercio clandestino, chamado das "Andorinhas". Os Srs. commendador José Pereira de Souza, Cornelio Jardim, J. Leite e coronel Miguel do Nascimento apresentaram e discutiram as providencias tomadas pela Prefeitura e pelo Sr. inspector da Alfandega.

Para amanhã está convocada uma grande reunião dos grandes e pequenos fabricantes de cigarros, para tratar de uma questão urgente de interesse para essa classe.

A dissidencia paulista e o conselheiro Rodrigues Alves

A visita que os Srs. Cincinato Braga e Bueno de Andrada fizeram ao Sr. conselheiro Rodrigues Alves foi, em S. Paulo, por alguns jornalistas, considerada como o prenuncio de um possivel accôrdo entre aquelles membros da dissidencia e o P. R. P. Esses commentarios écoaram até esta capital.

Palestrando hoje, na Camara, com aquelles dous deputados, temos informados de que a visita em questão não é mais do que um acto de cortezia. Amigos pessoaes do Sr. conselheiro Rodrigues Alves, apezar de se encontrarem presentemente em campos oppostos, no que diz respeito á politica estadual, não pode haver na visita, que está servindo a explorações, outra manifestação que a de uma velha e antiga amisade.

Um pleito que tem 18 annos

A velha questão do Convento do Carmo discutida no Supremo

O Supremo Tribunal decidiu hoje um pleito antigo, sobre o convento do Carmo, o velho convento construido entre os annos de 1589 e 1590, na praça 15 de Novembro, abrangendo a área da rua Sete de Setembro, em quasi todo o quarteirão, até os numeros 14 e 20. A causa que motivou o pleito teve origem por occasião da chegada ao porto do Rio de Janeiro, quando o Brasil era colonia, da familia real portugueza.

O convento do Carmo, erigido pelo carmelita Pedro Vianna, pertencia a esta ordem religiosa, quando, em 5 de janeiro de 1808, chegou ao Rio de Janeiro D. João, principe regente, acompanhado de sua real familia e toda a côrte. Tratou-se de ver um edificio condigno que abrigasse os hospedes reaes e o em condições escolhido foi o convento do Carmo. Necessario, porém, se fazia sentir que se mudassem os religiosos carmelitas que o habitavam. A mitra brasileira, por intermedio do principe regente, que, na qualidade de grão mestre e principe, podia dispor dos bens da egreja, permutou com a Ordem Carmelita o convento do Carmo pelo seminario e pela egreja da Lapa. E assim póde a mudança dos carmelitas ser feita, com escalas pela rua dos Barbonos.

Passaram-se os tempos, houve no Brasil os nossos fastos historicos e, porque o convento abrigou a familia real, foi sempre considerado proprio nacional, delle usando a União a seu bel prazer.

Ha 18 annos passados, a Mitra entendeu que esse estado de cousas não podia ficar assim e recorreu ao Judiciario, accionando a União, para que esta fosse condemnada a lhe restituir o edificio e a área do referido convento.

Discutiu-se a questão e o juiz, afinal, condemnou a Fazenda Nacional a restituir á Mitra o referido convento.

A União, porém, appellou para o Supremo, mas este confirmou a decisão do juiz. A este accordão a Fazenda, então, oppoz embargos, declarando que a mordomia do palacio do principe regente havia comprado o convento, que a autora não tinha capacidade para estar em juizo e que, em favor de sua pretenção não apresentara a Mitra titulo habil, provando o dominio do bem contestado.

Esses embargos foram demoradamente discutidos hoje. Foi relator do feito o Sr. ministro Viveiros de Castro que, após o relatorio, declarou rejeitar os embargos, por julgar provado o direito da autora.

Identico foi o voto do Sr. ministro Pedro Lessa, que declarou sustentar o que anteriormente sobre esse pleito já formulou. Com o relator votou o Sr. ministro Guimarães Natal. Eram os votos do relator e dos dous revisores. O Sr. Dr. Muniz Barreto, procurador geral da da Republica, pediu a palavra e longamente defendeu a pretenção da Fazenda Nacional. Afinal, depois de ter sido a questão debatida com calor, a requerimento do Sr. ministro Pedro Mibielli, o Supremo adiou o julgamento da questão.

Só chegará amanhã, á noite, o «Leon XIII»

Os agentes da companhia de navegação proprietaria do paquete hespanhol "Leon XIII" communicam-nos que, em virtude da grande cerração que faz no sul, retardando a entrada do referido paquete no porto de Santos, o mesmo só aportará ao Rio ao cahir da noite de amanhã.

O voluntariado especial

Sobe a 340 o numero dos alistados até hoje

Com os moços inscriptos hoje, elevou-se a 340 o numero dos candidatos a voluntarios das proximas manobras.

Na sua maioria, esses moços são estudantes e funccionarios publicos; todos, porém, estão possuidos do mesmo enthusiasmo, accrescido agora com a resolução do ministro da Guerra, mandando emprestar-lhes, desde já, o fardamento com que farão os exercicios preparatorios no 3º regimento de infantaria.

Esses exercicios realisar-se-ão pela manhã e á tarde, todo os dias, inclusive domingos.

Como já dissemos, findos os exercicios os candidatos prestarão o exame de habilitação de recruta, que consiste em evoluções de infantaria, conhecimento de toques, manejo e estudo do fuzil.

Além desse exame, os candidatos sujeitar-se-ão ao exame de saude, que terá logar na junta medica da 5ª região.

Conforme informação da 5ª região, os candidatos a voluntarios de manobras nenhum compromisso terão com o Exercito, embora tenham inscripto os seus nomes no livro de alistamento, sinão após os exames, quando jurarem bandeira e forem incorporados. Até então o compromisso será apenas moral.

Muitos empregados em casas commerciaes desta capital têm se dirigido á 5ª região, pedindo que esta interceda junto aos seus patrões, afim de que, sendo-lhes concedida licença, possam tambem, como brasileiros, tornar-se voluntarios. A região nada póde fazer, entretanto, por se tratar de casas particulares.

A parada de 7 de Setembro

Os alumnos do Collegio Militar de Barbacena virão em trem especial

Esteve hoje na Central do Brasil o Sr. capitão Sotero de Menezes, do Collegio Militar de Barbacena, providenciando sobre o especial que deverá conduzir os alumnos daquelle estabelecimento a esta capital, afim de tomarem parte n agrande parada militar do dia 7 de setembro proximo. O numero de alumnos a transportar é de 174, partindo o especial de Barbacena na noite de 5, devendo aqui chegar no dia seguinte pela manhã.

Ao que nos informou aquelle official, é provavel que esses alumnos sejam aquartelados no Collegio Militar, á rua S. Francisco Xavier, e não na Praia Vermelha, como se pensou a principio.

O Dr. João Ruy é furtado n'um cão de raça

Queixa á policia

Na sua recente viagem á Argentina, o Dr. João Ruy Barbosa adquiriu um cachorro de fina raça, trazendo-o comsigo. Porque estranhasse a mudança de clima, o cachorrinho adoeceu. Estava em tratamento, quando, hontem, desappareceu. Tratando-se de um animal caro e havendo suspeitas fortes de que elle tivesse sido roubado, o Dr. João Ruy apresentou queixa á policia do 13º districto.

COMMUNICADOS

LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da loteria da Capital Federal, plano n. 315, extrahida hoje:

2620	20:000$000
36863	2:000$000
5713	1:000$000
17558	1:000$000
17203	1:000$000

Deram hoje:

Antigo	620	Cachorro
Moderno	665	Macaco
Rio	591	Veado
Saltendo		Perú

LOTERIA DE S. PAULO

Resumo dos premios da 639ª extracção da 263ª loteria do plano n. 25, realisada hontem:

10629	20:000$000
13230	2:000$000
18596	1:500$000
16167	1:000$000
59555	1:000$000
10636	500$000
30162	500$000
35591	500$000
53803	500$000
56739	500$000

Acção de graças

Maria de Lourdes Rodrigues, Ophelia Ferreira, Marianna Rangel e Violeta Costa, diplomadas pela Escola Normal do Districto Federal, na turma de 1915, participam aos parentes, amigos e demais collegas que quinta-feira, 24 do corrente, ás 10 horas, será celebrada, no altar-mór da Cruz dos Militares, uma missa em acção de graças pela terminação do curso.

Commendador Candido Antonio de Barros

Maria Guilhermina de Barros Teixeira, Joaquim Libanio Gomes Teixeira e seus filhos, Herculano Leal e senhora, José Antonio de Barros, filha, genro e netos do commendador CANDIDO ANTONIO DE BARROS, convidam as pessoas de sua amisade a assistirem á missa de 7º dia que mandam celebrar, em suffragio da alma do finado, na matriz da Gloria, ás 9 1|2 horas do dia 25 do corrente.

Gracinda de Castro

(TRIGESIMO DIA DO SEU FALLECIMENTO)

José Rainho da Silva Carneiro e esposa mandam celebrar amanhã, 24 do corrente, uma missa por alma de sua sempre lembrada afilhada GRACINDA DE CASTRO, ás 9 horas da manhã, na capella de N. S. da Conceição e Dores, da rua de S. Januario.

MANUEL CARNEIRO

Braga, Carneiro & C., convidam os parentes e amigos de seu honrado chefe, Sr. MANUEL CARNEIRO, para assistirem á missa que mandam celebrar quinta-feira, 24 do corrente, ás 9 1|2 horas da manhã, no altar-mór da egreja da Candelaria.

O resultado de uma traquinada

O menor Adolpho do Espirito Santo, de 8 annos de idade, filho de Antonio Ferreira, residente á rua Chichorro n. 23, pretendendo tomar um bond em movimento, no largo do Catumby, cahiu, recebendo diversas escoriações.

Medicado pela Assistencia, foi internado em seguida na Santa Casa.

A Liga do Commercio communica aos Srs. socios que o seu consultor juridico, Dr. Oscar da Motta Maia, estará diariamente na séde social, á rua Buenos Aires n. 136, das 11 ás 12 horas, para o fim do attendel-os.

Rio de Janeiro, 21 de agosto de 1916.

Antonio Camacho Filho, secretario.

O fim da «Bahiana»

Morreu repentinamente

"Bahiana", assim era conhecida a preta que, pelas ruas da Saude, de taboleiro á cabeça, diariamente era vista a vender os doces da terra do norte.

Hoje, ao passar pela rua Barão de S. Felix, "Bahiana" foi acommettida de uma syncope, morrendo instantaneamente.

O seu cadaver foi removido para o necroterio da policia, não sendo conseguido o seu nome.

Uma creança que desapparece

A indifferença da policia do 23º districto

Procurou-nos hontem D. Edith Moreno, que se queixou amargamente do descaso das autoridades policiaes do 23º districto pelas reclamações do publico.

Contou-nos essa senhora que seu marido, Carlos Henrique Pinto, com ella residente em Matto Grosso, trouxe para esta capital, com o fim de o matricular em um collegio, seu filho Alpido Remo Russell, de 10 annos de idade, chegando aqui em novembro ultimo. Como seu marido, por motivos commerciaes, fosse obrigado a voltar a Matto Grosso, deixou o menino, por emquanto, em casa de D. Brasilina Rodrigues dos Santos, então moradora á rua Fernandes Carvalho n. 51, estação de Madureira.

Ha tres mezes, transferindo sua residencia para o Rio, D. Edith procurou D. Brasilina, para que ella lhe entregasse seu filho, o que foi negado sob allegação de ignorar seu paradeiro.

Procurando o delegado do 23º districto, este declarou que nada podia fazer, pois a accusada negava-se a dar informações positivas á policia, e esta só poderia agir depois de ter uma pista segura.

Correspondencia da A NOITE

Attalo Bento — 1º) As despesas só começam a correr por conta do Ministerio da Guerra, depois da incorporação do voluntario; 2º) prejudicada a primeira parte; quanto á segunda, os exercicios, ou sejam, as manobras, só se realisarão durante os ultimos 15 dias de setembro; 3º) só em setembro.

Um academico — Durante o tempo que durarem as manobras, as repartições federaes são obrigadas, por lei, a pagar sem desconto de um real, aos funccionarios dessas repartições porventura servindo como voluntarios nas taes manobras.

Sociedade União Commercial dos Varejistas de Seccos e Molhados

Edificio proprio — RUA DO HOSPICIO, 217

TELEPHONE 3.650 NORTE

CONVITE

Aos socios e não socios

A directoria desta sociedade convida a classe deste ramo de commercio para uma grande reunião, que se effectuará no dia 24 do corrente, ás 2 1|2 horas da tarde, no seu edificio social, á rua do Hospicio n. 217, esquina da Avenida Passos, para tratar de assumptos graves e vexatorios por que está passando o seu commercio.

Secretaria, 21 de agosto de 1916.

O secretario interino. — Gomes Junior.

MERCADO DE CARNE VERDE

No entreposto de S. Diogo

O trem chegou com 25 minutos de atrazo. Vendidos: 529 24 r., 61 p., 23 c. e 45 v.

Os preços foram os seguintes: rezes, de $560 a $620; porcos, de 1$050 a 1$100; carneiros, de 1$600 a 1$800, e vitellas, de $900 a $800.

No matadouro da Penha

Abatidas hoje: 21 rezes.

Exportação

A firma Caldeira & Filhos abateu hontem, para exportação, 456 rezes, que foram remettidas hoje para os frigorificos do cáes do porto.

CANHENHO FUNEBRE

MISSAS

Resam-se amanhã as seguintes:

Frederico Alfredo Krusmann, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula; D. Geraldina Alves Barbosa da Silva, ás 9 1|2, na mesma; D. Anna Victoria dos Santos Lobo Valle, ás 9 1|2, na mesma; monsenhor Brito, arcebispo de Olinda, ás 9, na mesma; D. Julia Rosa Braz da Fonseca, ás 9, na egreja de Nossa Senhora da Conceição, á rua General Camara; João Ferreira Barbedo, ás 9 1|2, na matriz de Sant'Anna; conde de Carlos Monteiro de Barros, ás 9, na matriz da Gloria; Max Arthur Kustritz, ás 9, na matriz do Sagrado Coração de Jesus, á rua Benjamin Constant; Francisco Soares Baptista, ás 9, na egreja de S. Pedro; Manoel Carneiro, ás 9 1|2, na Candelaria; Luiz Ferreira de Carvalho, ás 9, na mesma; Manoel Rodrigues Carneiro Junior, ás 9, na mesma; Manoel Bezerra do Amaral, ás 9, na egreja da Luz, á rua D. Anna Nery; Albino de Castro Fernandes, ás 9, na matriz de Santo Antonio dos Pobres; Targino Ribeiro Sarmento, ás 9, no Santuario de Maria, á rua Cardoso, no Meyer.

ENTERROS

— Serão inhumados amanhã:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: a innocente Evangelina, filha de Maria de Macedo Rizza, saindo o enterro ás 9 horas, da rua General Caldwell, 132.

— No cemiterio de S. João Baptista: o industrial João Martins dos Santos, saindo o feretro ás 10 horas, da rua Sant'Anna, 200.

Sempre a Light

O Sr. José Victorino Coelho Junior é mais uma victima da Light. Residente á rua Silva Manoel n. 130, ali sempre pagou, ha quatro annos, pelo menos, 8$ mensaes do seu gasto de luz. Houve, porém, que, em abril ultimo, a Light mudou, sem que lhe fosse pedido, o relogio, passando a pagar, por mez — maio, junho e julho, 18$, 23$600 e 25$730. O Sr. José Victorino juntou a estas declarações possuir sómente tres bicos de gaz em sua casa, sendo os augmentos referidos da Light verdadeiramente escandalosos.

As negociações com os allemães na capital argentina

BUENOS AIRES, 23 (A. A.) — Um vapor norueguez, procedente de Nova York, trouxe para este porto um carregamento de carvão consignado a uma firma argentina desta praça. Quando devia descarregar o carvão, o consulado da Grã-Bretanha communicou ao capitão do referido vapor que impedisse a acquisição do carvão por negociantes allemães aqui domiciliados. O capitão norueguez, receando a inclusão do seu navio na "black-list", obedeceu. Não se conformando com essa conducta, a firma consignataria iniciou acção perante o Juizo Federal contra o commandante do vapor e o juiz ordenou o embargo preventivo do carregamento. Não tendo o capitão norueguez obedecido á citação para comparecer perante o juiz, este declarou-o rebelde e, por sentença, ordenou a immediata entrega do carvão, condemnando o capitão a pagar os damnos e prejuizos e as custas, e solicitou do Ministerio das Relações Exteriores que seja cassado o "exequatur" do consul da Grã-Bretanha.

JOCKEY-CLUB

CHA' DANSANTE

A directoria convida os Srs. socios e suas Exmas. familias para tomarem parte no chá dansante que terá logar na séde social, na proxima quinta-feira, 24 do corrente mez, das 16 ás 19 horas.

Avisa-se aos Srs. socios que em absoluto não será permittido o ingresso ás pessoas que realmente não façam parte de suas familias, e que a ellas venham aggregadas.

Secretaria do Jockey-Club, em 21 de agosto de 1916. — Octario Guimarães, secretario.

Da platéa

AS PRIMEIRAS

"Sonho de artista", no S. José

Nova peça deu-nos hontem a magnifica companhia de mimica e baile, que ora trabalha no São José. Intitula-se "Sonho de artista". E' uma pantomima interessante em que a "troupe" Molasso tem occasião de evidenciar as suas superiores qualidades nesse difficil genero de theatro. O São José apanhou uma casa regular, que applaudiu com justiça os trabalhos dos eximios dansarinos dessa companhia. Hoje, na segunda sessão, a companhia Molasso repete a representação dessa peça.

NOTICIAS

A trasladação da estatua de João Caetano

Será amanhã, ás 17 horas, inaugurada na praça Tiradentes a estatua do grande actor brasileiro João Caetano dos Santos, trasladada do parque da praça da Republica. Promove essa cerimonia, que vae revestir-se de extraordinario brilhantismo, a Caixa Beneficente Theatral. A estatua do eminente artista ficará em frente ao theatro São Pedro, que em breve deverá denominar-se João Caetano.

A despedida da Vitale — A festa de Bertini

A companhia Vitale despede-se hoje do publico carioca. O espectaculo de hoje do Palace, deve ser, portanto, brilhantissimo. Para esse resultado tudo concorre. Além disso, hoje é a 11ª récita de assignatura, com peça nova, "Il Toreador", de Caryll e Monkton, e a "serata d'onore" de Italo Bertini, o apreciado comico, que é o primeiro actor dessa sympathica companhia. Por isso mesmo haverá no intervallo do segundo acto uma surpresa ao publico, por Italo Bertini e a interessante actriz Maria de Maria.

A estréa de Isadora Duncan

A afamada bailarina Isadora Duncan já se acha nesta capital. Sua estréa será amanhã, no Municipal, com um bello programma, assim organisado: 1ª parte: — Ifigenia em Aulis, de Gluck; 2ª parte — Ifigenia em Tauris, de Gluck. Ambas as partes têm partitura por uma orchestra de trinta professores, regida pelo maestro Dumesnil. Decerto que o publico culto do Rio irá amanhã apreciar a belleza esculptural de Isadora Duncan, posta ao serviço de sua arte, to justamente celebrada pelas mais civilisadas platéas européas e americanas.

"Il segretto di Suzanna", amanhã, no Lyrico

Teremos amanhã no Lyrico a primeira representação da festejada opera de Wolf Ferrari "Il segreto di Suzanna". Represental-a-á uma "troupe" italiana organisada especialmente para esse fim, recentemente, em Buenos Aires. Antes da representação dessa opera, uma grande orchestra executará a celebre producção de Henrique Granados — "Goyescas".

O Theatro da Natureza vae resurgir

Devemos ter no dia 7 do mez vindouro o resurgimento do Theatro da Natureza. Agora, sob a direcção do actor Justino Marques. A nova temporada do "plein air" do campo de Sant'Anna será aberta com a representação do drama de José de Alencar, "O Guarany", com coros e grande ensecenação. Em seguida será representado o "Quo Vadis".

Companhia Lucilia Perez

E' definitivamente a 1º do mez vindouro a estréa no Lyrico da companhia nacional de comedias e "vaudevilles" Lucilia Péres. Na peça de estréa dessa sympathica e festejada "troupe", que Leopoldo Fróes tão brilhantemente dirige, entre outros novos elementos, o publico carioca irá apreciar o trabalho do galã dramatico do theatro Republica de Lisboa, o actor Alves da Cunha, artista a quem a critica portugueza tem feito rasgados elogios, e que, sem duvida, é uma acquisição valiosa para a companhia patricia.

As récitas da moda no Carlos Gomes

A companhia do Eden Theatro de Lisboa inaugura amanhã as récitas da moda no Carlos Gomes. Será representada a delicada peça "No paiz do sol", que muito se presta para o inicio desses espectaculos elegantes. A empresa da companhia portugueza do Eden reserva grandes surpresas para as senhoras que frequentarem essas récitas.

Napierhowska, no Pathé

A celebre actriz russa Mlle. Napierkowska, que o nosso publico de cinema bastante conhece e aprecia, por excellentes trabalhos apresentados em films de successo, reapparece amanhã na tela do Pathé. A festejada bailarina da Opera de Paris tem um bello trabalho na fita "A filha de Herodiade", cinco imponentes actos da Pathé-Fréres, que amanhã o elegante cinema da Avenida offerece aos seus "habitués".

Espectaculo de caridade no Theatro da Natureza

E' na tarde de 3 do mez proximo que se effectua o grande efstival em beneficio dos pobres protegidos pelas senhoras de caridade de São Vicente de Paulo. O programma está quasi completo, contando numeros de grande novidade executados pelos primeiros artistas dos nossos theatros e por distinctos amadores do sport, dirigidos pelo illustre professor Sr. Enéas Campello. Haverá um brilhante cortejo romano, luta, concerto por bandas militares, acrobacia, etc.

O Theatro Pequeno já pensa na segunda peça

E' admiravel a boa vontade que está mostrando para trabalhar a nova companhia do Theatro Pequeno. E, por isso, os seus directores já entregaram a Olympio Nogueira a segunda peça a ser representada. E' um "vaudeville" destinado a grande successo. Acham, os que já o leram, superior ao "Aguia", que tanto agradou no Trianon.

Essa engraçadissima peça, traduzida do francez, será levada á scena em substituição a "Telhados de vidro", no dia 4 do mez vindouro, pois o programma do Theatro Pequeno é mudar o cartaz todas as segundas-feiras.

A festa de Duque

E' a 28 do corrente, no Palace Theatre, que o dansarino L. Duque realisa a sua festa. Nessa noite, a ultima em que o casal Duque-Gaby se exhibirá ao nosso publico, será executado um grandioso programma dividido em duas partes: na primeira será representada a comedia "Microbio do amor", que tanto successo alcançou no Theatro Pequeno; na segunda, que será de literatura, musica, choregraphia e variedades, tomarão parte, além de Duque e Gaby, Mme. Jane Marny, a actriz Emma Pola, João do Rio, B. Tigre, Olegario Mariano, Raul, Calixto, Luiz Peixoto e o actor Carlos Leal.

Duque e Gaby partem para a Europa no "Frisia", a 30 do corrente.

"A dansa de Salomé" no cinema Pathé

"A "mignone" e deliciosa bailarina russa Napierkowska, que hoje é uma fulgurante estrella da cinematographia, interpretará amanhã, quinta-feira, no cinema Pathé, "A filha de Herodiades".

Num drama intenso de amor, ella encarna dous papeis de responsabilidade e durante os cinco actos raramente sae de scena.

Com a graça que a sua belleza natural realça, interpreta numa festa dada num palacio a dansa de Salomé e, semi-nua, lascikva e cruel, pede a cabeça de S. João Baptista. De ante-mão garantimos o successo pois ha muita que não se via bailado tão suggestivo e tão original interpretação de Salomé. A photographia de Pathé Fréres é simplesmente impeccavel e, facto raro, é para dar parabens á traducção dos sub-titulos, verdadeiramente literaria.

—— Está funccionando á rua São Francisco Xavier o circo Europeu, que dispõe de um elenco de artistas cujos trabalhos têm agradado geralmente.

—— Entrou para o elenco da companhia Lucilia Peres o actor Eduardo Pereira.

—— Espectaculos para hoje: Palace, "Il Toreador"; Recreio, "A Tiçãosinho"; São José, "A filha do mandarim, "Sonho de artista" e "A mimada de Paris"; Carlos Gomes, "No paiz do sol"; Republica, variado.

A Caixa Economica envia mil contos ao Thesouro

Para os cofres do Thesouro enviou hoje a Caixa Economica do Rio de Janeiro mais a importancia de mil contos de réis.

Em oito mezes essa repartição remetteu ao Thesouro a importante somma de oito mil e cem contos de réis.

O CINEMA DA MODA — **Cine Palais** — O CINEMA CHIC

Amanhã

QUINTA-FEIRA QUINTA-FEIRA

24 DE AGOSTO DE 1916

CHAMMAS DE AMOR

ou

(O ULTIMO AMOR)

Virginia Pearson

é a incomparavel protagonista deste vibrante drama de intenso amor

Monumental trabalho de arte em seis longas partes

Escola viva dos defeitos da sociedade moderna e da de todos os tempos

—e—

Mise-en-scene luxuosa e de acurado gosto

Scenas arrebatadoras e de desempenho aprimorado

Edição da FOX-FILM

Emfim um espectaculo grandioso e digno da culta platéa do

-- PALAIS --

Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes.)

P. V. da S. — Salicylato de sodio, 8,75 grs.; cafeina, 1,25, e agua distill., 50 grs. Para ampoulas esterilisadas de dous c.c. Uma injecção intramuscular diaria. Cessar apenas obtido o effeito.

T. H. — Sublimado corrosivo, 0,20; formol, 0,75, acetona, 10 grs., e alcool camphorado, 100 grs. Applicações locaes (externas) de manhã e á noite.

Mme. X. — Gyraldose.

C. — Qual a nossa opinião sobre o mercurio? A que merece: a melhor possivel. Para o senhor aconselhamos de não usal-o por ter o nervo optico já compromettido.

A. Z. — No periodo chronico dessa molestia só o tratamento local póde dar resultado, devendo ser feito por um especialista.

A. E. G. — As lavagens dadas com cuidado não provocam accidentes.

E' necessario o exame da urina.

L. E. A. — O seu caso não permitte uma indicação sem exame.

J. P. A. — Uso interno: Urotropina, benzoato de sodio, ãã, 0,30. Para uma capsula, mande 20. Tome quatro por dia.

F. S. (Nictheroy) — Não ha inconveniente em usal-os.

C. J. G. (Entre Rios) — As suas informações não são sufficientes para formar um juizo sobre o seu estado.

C. M. S. V. — E' conveniente verificar bem a causa, porquanto póde provocar um accidente desagradavel.

R. O. — Tome o Geraseptol.

F. A. S. — E' necessario mandar examinar a urina.

A. S. O. — Não concordamos com o senhor sobre a causa da sua molestia e, portanto, havendo duvida sobre a origem, não podemos dar-lhe uma indicação.

B. M. R. — Multissimo obrigado.

F. R. V. — Idem.

P. R. — Por esses dias.

DR. NICOLAU CIANCIO.

As eleições no Uruguay

MONTEVIDE'O, 23 (A. A.) — Os "nacionalistas" declaram-se favoraveis á adopção do systema eleitoral argentino e fazem propaganda nesse sentido.

A VERDADE NU'A

OU A HYPOCRISIA

Hoje no "ODEON"

O record das enchentes!!

SPORTS

Corridas

As novas partidas no Jockey-Club

A tal desabuso chegou o procedimento dos jockeys, por occasião das partidas, difficultando-as de forma a desarranjar a realisação dos programmas, que uma medida energica se impunha.

Essa medida já foi concertada e será dentro em breve posta em execução, graças ao Sr. Alfredo dos Santos, starter official do Jockey-Club.

Hontem, pela manhã, presentes proprietarios, entraineurs e jockeys, o Sr. Santos ensaiou, no Prado Fluminense, um novo systema de partidas, que deu os melhores resultados.

Pelo que foi visto e apreciado, a idéa do Sr. Santos, alliada á energia que se torna indispensavel contra os jockeys, será de cabal resultado e sanará o mal que desmoralisa o nosso turf das infindaveis saidas falsas.

E' mais um serviço que se ficará devendo ao competente e honesto starter official do Jockey-Club.

Football

Os matches de domingo vindouro da Metropolitana

A tarde de domingo proximo será de grande animação para o carioca aficionado das pelejas do Association.

Nada menos de seis matches, todos promettedores de emocionantes lutas, se annunciam, determinadas pelas tabellas das tres divisões.

O primeiro a se annunciar, e que avulta entre os demais, já pela collocação de ambos os antagonistas na tabella da 1ª divisão, já pela excellencia e fortaleza dos conjuntos, é o match:

America x Flamengo, no campo da rua Paysandu'.

A seguir, ainda na tabella da 1ª divisão, teremos o match:

Andarahy x Botafogo, no campo da rua Prefeito Serzedello.

A' primeira vista parece que ha superioridade da parte de um dos combatentes; mas, attendendo-se á animação e aos constantes trainings do team do Andarahy e á circumstancia de ser a luta travada no seu ground, o equilibrio entre os verde e brancos e os alvi-negros se refaz naturalmente, presagiando uma linda e forte peleja.

A seguir vêm os matches determinados pela tabella da 2ª divisão:

Palmeiras x Mangueira é o primeiro encontro, já returno, como os demais jogos desta serie. O campo da luta será o do S. Christovão A. C.

Segue-se o interessante encontro do

Guanabara x Boqueirão, no ampo do Fluminense F. C., que promette ser dos melhores a serem travados. Finalmente, ainda nesta classe, ha o match:

Villa Isabel x Cattete, no campo do Jardim Zoologico. O Cattete, que vem progredindo assombrosamente, tem o maximo interesse em infligir ao seu temivel adversario, collocado em primeiro logar nesta tabella, uma derrota. Isto é bastante reclame para se imaginar o que será esse jogo.

Entrando na tabella da 3ª divisão, temos a annunciar um unico jogo, que será entre as equipes dos

Icarahy x S. C. Brasil, no campo do Botafogo.

Além dos matches destas tres divisões, a Metropolitana annuncia mais este:

Villa Isabel x Fluminense, em proseguimento do campeonato dos terceiros teams e a réalisar-se-á no campo do Jardim Zoologico, sá 8 1|2 horas.

A sessão de hoje da Metropolitana e o officio da A. Paulista

Na sessão de hoje da Metropolitana de Sports Athleticos será lido um officio da sua co-irmã de S. Paulo, a Associação Paulista, a respeito do ultimo match jogado na capital do visinho Estado, entre os scratches carioca e paulista.

Neste officio a Associação, communicando á Metropolitana a punição de Rubens Salles, com uma suspensão de 30 dias, por factos lamentaveis verificados durante a disputa do campeonato interestadual, pede-lhe castigo para os players cariocas C. Netto e Vidal.

Realmente, a communicação á Metropolitana, da punição soffrida pelo excellente center half paulista, foi uma satisfação dada ao publico, não só carioca mas paulista tambem, que traduz perfeitamente que ninguem em S. Paulo está de accordo com o gesto violento de R. Salles. E' agradavel registar semelhante facto e tanto quanto é desagradavel registar-se o pedido da Associação sobre um castigo para Vidal e C. Netto. Não que discordemos desse castigo, mas para C. Netto apenas, que foi tambem um aggressor, tal qual Rubens, embora aquelle tenha a attenuante de, não tendo provocado, ter agido em defesa do seu collega Vidal. Punição para este é que não vemos razão que a justifique, pois Vidal foi em tudo a victima. Quando muito, este player carioca poderia ter sido alguma cousa bruto no chargear, mas para isso havia referee no match, com a obrigação de punir quaesquer faltas.

E si houve falta da parte de Vidal, foi falta de jogador para jogador e nunca de cidadão para cidadão, e de cidadão para publico, como foram as de Rubens e C. Netto.

E, principalmente, achamos criticavel o acto da Associação, porque, embora puna um jogador merecidamente, reclama da sua collega egual punição para os jogadores della, sem se lembrar que a Metropolitana nada lhe pediu a respeito, não a coagiu, por simples cortezia. Dessa cortezia é que queriamos que tivesse usado a Associação, esperando silenciosamente que o seu acto energico fosse aqui imitado, sem haver necessidade de reclamos.

JOSE' JUSTO.

Chamados medicos á noite com urgencia

Dr. Lacerda Guimarães

Telephone 5.933 Central

RUA DA CONSTITUIÇÃO N. 6

PATHÉ

AMANHÃ -- QUINTA-FEIRA

A mais bella fita até hoje apresentada por

Mlle. Napierkowska

Famosa bailarina russa da Opera de Paris

Um drama de amor da vida moderna editado em cinco actos luxuosos por Pathé Fréres sob o titulo:

A FILHA DE HERODIADE

A celebre Dansa de Salomé

Mlle. Napierkowska representa o papel de VIOLANTE na scena dramatica da vida moderna e interpreta SALOMÉ e dansa o celebre bailado em torno da cabeça de S. João Baptista no poema lyrico

A Filha de Herodiade

Uma Obra-Prima ›ara! --- O 1º film da collecção Pathé Fréres

NAPIERKOWSKA

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã:

Os Srs. Dr. Joaquim Moreira, clinico em Petropolis; Heitor Ribeiro da Cunha, negociante nesta praça; general Carlos Augusto de Campos, Dr. Olyntho Ribeiro, Dr. Nicanor Nascimento, deputado federal; Dr. Gastão da Cunha, embaixador do Brasil em Lisboa.

— Festejando amanhã sua data natalicia, o Sr. Joaquim Francisco Pessoa Ramos, pharmaceutico em Bangú, receberá, á noite, em sua residencia, as pessoas de suas relações.

— Fazem annos hoje:

Os Srs. vice-almirante Eduardo Augusto Verissimo de Mattos, Dr. Getulio dos Santos, intendente municipal; o academico de direito Raul Varady; Francisco Antonio de Mendonça, negociante nesta praça; Mlle. Maria de Nazareth, filhinha do Sr. Armando Cunha, funccionario da Light; Mme. Theonila Dutra Santos, esposa do Dr. Violantino Santos, inspector sanitario e filha do Dr. Astolpho Dutra, presidente da Camara dos Deputados.

— Faz annos hoje o Sr. Octavio Torres, filho do Dr. Christiano Torres.

—— Passou hontem o anniversario natalicio de Mlle. Carolina de Almeida Carvalhaes, filha do Dr. Antonio Augusto de Almeida Carvalhaes, director da Beneficencia Portugueza.

CASAMENTOS

Contratou casamento com Mlle. Darlaile, filha do capitalista Annibal Cardo, o Sr. Christiano Ribeiro, negociante em nossa praça.

— Contratou casamento com Mlle. Zuleida Lamenha Lins, filha do commandante José Libanio Lamenha Lins, o academico de direito José Hygino Duarte Pereira, filho do fallecido jurisconsulto Dr. José Hygino Duarte Pereira.

— No dia 17 do corrente, com Mlle. Hercilia de Faria Regoa, contratou casamento o Sr. Henrique Costa, antigo interessado da casa Paschoal, de nossa praça.

CONFERENCIAS

Na Bibliotheca Nacional realisa-se no sabbado, ás 20 horas, uma conferencia do Dr. Mario Gameiro, que escolheu a seguinte these: "Da especialisação do direito penal militar perante a philosophia evolucionistica", dentro da qual abordará, pela primeira vez, o estado de evolução do systema nervoso dos militares, em face da contemplação e do uso dos objectos de morte.

CONCERTOS

No salão do "Jornal" realisa-se no dia 29 do corrente, ás 21 horas, o recital do joven pianista patricio Rubens de Figueiredo, primeiro premio do Instituto Nacional.

VIAJANTES

E' esperado hoje pelo "Demerara", vindo da Inglaterra, o Dr. Rezende Enout, clinico nesta capital.

— Chega amanhã, procedente do Rio Grande do Sul, por via terrestre, o Dr. Astrogildo de Azevedo, intendente da cidade de Santa Maria da Boca do Monte.

— Regressou de Alagoas, a bordo do paquete "Ceará", o industrial Sr. Antonio de Mello Machado.

MISSAS

Commemorando o primeiro anniversario do passamento da Exma. Sra. D. Margarida Augusta de Azevedo, viuva do ex-negociante desta praça Sr. Francisco Lucas de Azevedo, será resada amanhã uma missa, ás 10 horas, no altar-mór da matriz da Candelaria.

Temporada Lyrica

A SORVETERIA ALVEAR participa a sua Exma. freguezia que o seu luxuoso estabelecimento funcciona diariamente até 1 hora da manhã, com um esmerado serviço de CHA', CHOCOLATE, SORVETES e grande variedade em PATISSERIE fina.

Concerto todas as noites até 12,30.

AVENIDA RIO BRANCO, 118

(JUNTO AO PATHE')

ESMOLAS

Do Sr. Francisco Guimarães recebemos a quantia de 3$ para os pobres, em intenção ao 3º anniversario do fallecimento de Maria J. Guimarães.

Esta quantia está em nossa redacção, á disposição da irmã Paula.

Leitura para creanças?

As Fventuras de Cherloquin'io

(1º episodio. Completo)

A estréa de um pequeno policia amador

Sairá terça-feira, 29 do corrente

Preço: 200 réis

E' a 20 de setembro o grande raid de cavallaria

Está marcada para o dia 20 de setembro proximo a realisação do grande "raid" de cavallaria em que tomarão parte os regimentos do Exercito aquartelados nesta capital.

(20) FOLHETIM

A COLUMNA INFERNAL

Emocionante romance da actualidade, de Gaston Leroux

1ª PARTE

II

Quanto a Rosenheim, este não fazia cousa alguma com os seus dez dedos. Usava uma corrente de ouro, que se ostentava sobre a sua respeitavel barriga e parecia um habitante da cidade.

Essa corja que vinha não se sabia de onde, se havia installado nessa encruzilhada, quatro annos antes, comprando por bom dinheiro esse velho casebre, botequim para carroceiros, no qual o seu proprietario, o tio Lathuile, sonhára morrer um dia, depois de bebido um ultimo gole. O velho fôra expulso da sua casa, a tiros de notas de mil francos, e a sua choupana se havia transformado, após tres mezes de trabalhos de pedreiros, dirigidos por um mestre de obras desconhecido no paiz, a hospedaria do "Cavallo-Branco", com garage para automoveis, num recanto do paiz, onde essa necessidade não se fazia absolutamente sentir.

Essa gente não podia "fazer negocio". E não fez negocio. A ninguem isso surprehendeu. Nada surprehendia aos francezes!... De que modo vivia essa gente? Porque essa gente vivia fartamente; ninguem procurou averigual-o!...

E' preciso dizer, que velhos "ranzinzas", como François, não achavam essas cousas naturaes; mas, quando abriam a boca para dizer que era bem possivel que talvez houvesse cousas de espionagem ahi encobertas, zombavam delles e elles calavam-se, para não se tornarem ridiculos.

François conhecia o local. Metteu-se pelo pateo deserto. O seu projecto era o de penetrar na despensa, que dava de um lado para o pateo, e do outro, para a sala particular dos Rosenheim, e na qual se abria a adéga. Antigamente não havia adéga; existia unicamente a despensa; Rosenheim, porém, mandára cavar uma adéga sob a despensa.

Si conseguisse chegar á adéga sem ser visto, François occuparia uma posição de primeira ordem.

Si o avistassem logo á entrada, ou si fosse descoberto depois, elle estava resolvido a tudo arriscar; a contar o que vira e ouvirá Rosenheim dizer no bosque "Saint-Jean", explicando a sua disfarçada curiosidade pelo desejo "de tomar parte", si lhe pagassem bom dinheiro.

E fingiria offerecer a sua mercadoria, a que puzéra em segurança, depois que Feind a confiára tão mysteriosamente á tal caixa de cartas.

O plano era bom. François começou a executal-o com uma andacia cheia de calma. Por uma janella da cozinha entreaberta para o pateo, chegavam-lhe rumores de panellas e louça, prova de que a senhora Rosenheim entregava-se com afan á sua occupação predilecta. Thasie estava no armazem. Tobias ficára de alcatéa na estrada. Só poderia receiar o apparecimento de Rosenheim, que não dava signal de vida. O dono da hospedaria já deveria, no entanto, ter regressado á casa ha um bom bocado de tempo. Era preciso estar de guarda. Temendo vel-o surgir da cocheira ou da garage, François caminhava rente á parede, com a precaução de conservar-se, tanto quanto possivel, na penumbra. Era-lhe necessario para chegar á despensa, dar, assim, a volta do pateo, cuja porta principal ficára aberta para a estrada. Durante alguns momentos François teve á vista a estrada, e, mais além, os campos, as mattas, as vertentes, a floresta immensa... Tudo isso apparecia e desapparecia, acompanhando o movimento da lua e das nuvens, mas, subitamente, houve uma outra movimentação que attrahiu a attenção do guarda. Os carroceiros acabavam de se retirar do botequim e afastavam-se, fazendo estalar os seus chicotes na trazeira das carroças carregadas. Tobias, depois da partida de todos elles, fechára as portas do armazem e preparava-se para fazer o mesmo na porta principal, quando, detendo-se na sua tarefa, pareceu muito interessado pelo que occorria no campo. Bastou a François seguir a direcção do olhar de Tobias para avistar, lá muito longe, para os lados da floresta de Champenoux, uma especie de chamma muito branca e muito brilhante que parecia deslocar-se na estrada, num balouçar para a direita e para a esquerda.

Tobias entrou immediatamente em casa, correu á garage, voltando com uma lanterna de bicycleta, das de acetyleno, que accendeu. Então, á alguma distancia do portão, no centro da estrada, elle poz-se á balouçar lentamente o pequeno apparelho, da direita para a esquerda, a principio, em seguida de baixo para cima, por tres vezes.

Quasi immediatamente não foi apenas para os lados da floresta de Champenoux que François avistou fogos fátuos, mas, tambem, nas tres estradas que iam ter á encruzilhada do bosque "Saint-Jean", isto é, á hospedaria do "Cavallo-Branco".

Tobias foi guardar a lanterna na garage, fechou a porta do pateo e entrou na hospedaria pela porta da despensa, que deixou entreaberta.

O guarda aproveitou-se immediatamente dessa opportunidade inesperada. Passou "de gatinhas" junto da janella da cozinha, de onde se exhalava um perfume de salchichas dos mais appetitosos, e, em seguida, metteu-se por sua vez na despensa.

A porta interior dessa despensa abria para a cozinha, que era de boas dimensões e que servia de sala de jantar para os Rosenheim. Esta porta estava tambem aberta; François, na penumbra, via, porém, a senhora Rosenheim illuminada pelo lume do seu fogão.

Elle metteu-se por entre dous barris e ficou á espera dos acontecimentos.

Estes não tardaram a se produzir. Primeiro, foi a senhora Rosenheim que disse em voz alta: "Não poderias ter fechado a porta, Tobias?" E atravessou a despensa para fechar a porta que dava da despensa para o pateo. Ao voltar, ella deixou a da cozinha aberta... François sentira o vento produzido pela sua saia. Ella de nada se apercebera.

Muito proximo de onde estava, François viu surgir do sólo um vulto. Era Tobias que vinha da adéga com algumas garrafas, que foi pôr sobre a mesa da cozinha.

O fundo da despensa estava tão escuro que o guarda não ávistára o buraco pelo qual se descia á adéga; poderia ter cahido dentro.

François pensou que desde algum tempo uma certa felicidade conduzia e protegia os seus passos. Agradeceu mentalmente á Providencia, dizendo de si para si: "Comtanto que isso dure!..."

Nesse momento, uma voz que elle reconheceu por ser a de Rosenheim, dizia: "Allô!... Allô!..." "Hom'essa, ha um telephone na adéga!"

XVII

UMA REUNIÃO DE SALCHICHAS

Mas, si elle ouviu: "Allô! allô!" François, no entanto, apenas conseguiu perceber um grande murmurio de todo o resto da conversa. Era pouco, mas era o sufficiente para provar-lhe que a hospedaria do "Cavallo Branco" não precisava utilisar-se dos fios da administração franceza, que aliás nunca attingira essa zona, para conversar com um mysterioso correspondente; e isso, até á fronteira allemã, a acreditar na troca de palavras que surprehendêra no bosque "SaintJean."

Como poderia ter sido estabelecido um fio de semelhante importancia sem que disso tivessem tido siquer a minima desconfiança? Era isso que provocava immensa estupefacção em François e enchia-o de raiva: "Somos, então, uns imbecis?" dizia comsigo mesmo.

E ainda não attingira ao fim de suas surpresas.

Rosenheim saiu por sua vez do seu buraco. Parecia radiante. Encaminhou-se immediatamente para junto da sua cara metade, deu-lhe um tapa affectuoso no hombro rechonchudo, que écoou num som cheio e retumbante; felicitou-a pelo perfume das queridas salchichasinhas e declarou-lhe que podia regosijar-se, pois que "antes de um mez elles seriam proprietarios de um castello em Paris!"

Elle lhe havia dito isso em allemão; François comprehendia e falava muito bem o allemão. O que ouvia, embrutecia-o absolutamente. Essa gente parecia não estar a gracejar.

— "Ia! Ia!" respondia a mulher.

E ella beijou-o.

Nessa occasião, ouviu-se uma fórte pancada dada na porta do armazem. Os Rosenheim calaram-se. François ouviu a voz de Tobias que perguntava:

— Quem está ahi? O armazem está fechado. Não se vende mais nada a essa hora!

Tres pancadas mais foram dadas, em seguida duas, obedecendo a um rythmo determinado. Tobias abriu: alguem entrou no armazem; a porta exterior foi fechada; de onde estava, François póde ver entrar na cozinha o tio Fouare. O homemzinho não disse palavra, tocou no boné e sentou-se aspirando o perfume das salchichas. Estava mettido no seu cabaçaõ de pastor. Fouare curvava-se todo e buscava um ponto de apoio no seu cacete. Parecia ter cem annos e ser um honrado ancião.

— E' o primeiro que chega, disse-lhe Rosenheim... e, num gesto instinctivo, fechou a porta da despensa.

François ficou pezaroso, mas logo se consolou, quando, approximando-se da porta, verificou que poderia, através das taboas desunidas, não sómente ouvir, como ainda, pelos seus intersticios, ver o que occorria na sala ao lado.

Com a bréca, foi preciso conter-se para não deixar escapar uma exclamação abafada, reconhecendo o obéso Richard Thessein, o guarda cancella da passagem de nivel de Brétilly-la-Côte.

Assim que chegou, depois de tirar o cachenez que lhe protegia o rosto, declarou:

— Amigos! creio bem que desta vez não falha. Recebi uma carta de Bale de meu primo, o taverneiro, que me communica que teve noticias de Thaben-Sur-la Saar. Os visinhos estão mobilisando desde o dia 16 de julho! E isso, sob o pretexto de uma "kaiser-parade!"

Rosenheim poz-se a rir, seguindo-lhe o exemplo a mulher e Richard Thessein, tambem... Esse guarda-cancella era um bonacheirão que em tudo achava graça. Só a idéa da "kaiser-parade" fazia-o rir!...

— Ah! que excellente "kaiser-parade" vae ser offerecida a esses cães de "Welches!"

Na expectativa, posso dizer-lhe que as suas salchichas cheiram appetitosamente, dona Zelma. (Zelma era o nome de baptismo da senhora Rosenheim.) Ha hoje então grande reunião de salchichas?...

— Julgo, respondeu o patrão, que seremos seis ou sete, no maximo. Os outros já estão em serviço!

François viu entrar successivamente e com o mesmo mysterio dous individuos desconhecidos, e que vestiam fatos de camponezes; em seguida, um certo Barnef, caixeiro viajante de armarinho com o qual negociará mais de uma vez, como si fôra o mais honesto caixeiro-viajante do mundo, apezar da sua pronuncia que affirmava, naturalmente, ser alsaciana. Barnef era amavel, sempre prestativo e disposto a ceder a sua mercadoria pelo preço do custo "para continuar a ser freguez".

(Continúa.)